



Ano CX da IOE
112ª da República
Nº 29.625

DIÁRIO OFICIAL



02 cadernos - 24 páginas

PODER EXECUTIVO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - ESTADO DO PARÁ

A História no Diário Oficial

EURICO VALLE (V)

No dia 1º de Fevereiro de 1929 assumiu o cargo de Governador do Estado, Eurico de Freitas Valle.

Para compor o quadro administrativo, o novo governador fez as seguintes nomeações: Oscar Gouvêa Cunha Barreto, Secretário Geral do Estado; Augusto Rangel de Borborema, chefe de Polícia; Henrique Santa Rosa, Diretor das Obras Públicas; Manoel Francisco Sant'Anna, diretor da Fazenda; Raymundo Viana, diretor do Serviço de Águas e, na Recebedoria de Rendas, continuava o coronel José Maria Carnisão.

Para o gabinete do governador foram nomeados: Anthenor Cavalcante, Mário Henriques e o Capitão da Força Pública, Antônio de Oliveira Machado, Chefe, Oficial e Assistente Militar, respectivamente. E, para Intendência municipal de Belém (cargo que na época era de livre escolha do governador) foi nomeado o senador Antonio de Almeida Faciola.



Imprensa Oficial do Estado
OnLine

www.ioepa.com.br

e-mail: diario@ioepa.com.br

Governo regulamenta lei da defesa sanitária animal

Através do Decreto nº 5.129/02, o Governo do Estado regulamenta a lei que dispõe sobre a defesa sanitária animal no Pará. De acordo com o decreto, a defesa sanitária será desenvolvida pela Sagri através de programas específicos, elaborados para cada tipo ou grupo de doenças. O decreto proíbe o

trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e de outros produtos e materiais que possam disseminar doenças ou estejam em desacordo com as exigências legais. Para aplicação das medidas sanitárias, o decreto determina a notificação obrigatória de doenças como a febre aftosa, raiva,

tuberculose, carbúnculo hemático, brucelose, dentre outras. A Sagri manterá ainda um sistema de vigilância epidemiológica visando registrar as instituições que passarão a fazer parte do Cadastro Estadual de Estabelecimentos Pecuários.

(Caderno 1 - Pág. 3)

Assistência farmacêutica é suspensa em 45 municípios

Através da resolução nº 003/02, a Comissão Intergestores Bipartite da Sespa suspende o repasse de recursos federais e estaduais referentes aos incentivos da assistência farmacêutica de 45 municípios que não apresentaram as prestações de contas, correspondentes aos dois pri-

meiros trimestres de 2001. A suspensão é estabelecida automaticamente pela portaria nº 956/00, do Ministério da Saúde, quando os municípios atrasam em 45 dias a apresentação do relatório trimestral de movimentação de recursos financeiros.

(Caderno 1 - Pág. 12)

"Carlos Gomes" cria núcleo de música em Aurora do Pará

A Fundação Carlos Gomes assina convênio com a Prefeitura Municipal de Aurora do Pará.

O objetivo é criar do núcleo

de educação musical do município. O convênio tem vigência até 2004.

(Caderno 1 - Pág. 11)

Guarda de presos

A Superintendência do Sistema Penal assina convênio com a Prefeitura Municipal de Paragominas. A intenção é que a Susipe faça a guarda dos presos provisórios e condenados do município. O convênio tem validade até dezembro.

(Caderno 1 - Pág. 15)

Doação de armas

A Segup assina termo de transferência para doar à Polícia Civil carabinas de calibre 30 mm, fabricadas em Israel.

(Caderno 1 - Pág. 15)



ALMIR GABRIEL
GOVERNADOR DO ESTADO

HILDEGARDO DE FIGUEIREDO NUNES
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

MARTINHO CARMONA
PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

CLIMENIÊ BERNADETTE DE ARAÚJO PONTES
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

GERALDO DE MENDONÇA ROCHA
PROCURADOR GERAL DE JUSTIÇA



**DIRETORIA, ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO
E PARQUE GRÁFICO**

Trav. do Chaco, nº 2271 - Marco CEP: 66.190-120
Belém - Pará. PABX: 246-7888 - FAX: 266-2082

Diretor Presidente em exercício,
JOSÉ NÉLIO PALHETA

Diretor Administrativo e Financeiro
FRANCISCA IVANNEYD DO NASCIMENTO

Diretor Técnico
LAÉRCIO OLIVEIRA DA SILVA

Diretor de Documentação e Divulgação
CLAUDIO ROCHA

Assinatura semestral: (capital) - R\$ 50,00 outras cidades: ... R\$ 156,00
Assinatura anual: (capital) - R\$ 100,00 outras cidades: ... R\$ 312,00
Publicações: Centímetro x col. de 8cm: R\$ 30,00
Composição: Centímetro x col. de 8cm: R\$ 4,00
Preço do exemplar: R\$ 0,40

OBSERVAÇÕES

As assinaturas do DIÁRIO OFICIAL não dão direito ao recebimento de CADERNOS ESPECIAIS, elaborados exclusivamente para distribuição aos órgãos interessados.

As matérias para publicação serão recebidas, impreterivelmente, até as 14 horas, e devem ser acompanhadas de Ofícios ou Memorandos.

O padrão de publicação deve ser a fonte GARAMOND, com tamanho mínimo de CORPO 6, entrelinha 120%.

RECLAMAÇÃO

Na capital, deverá ser feita 24 horas após a circulação do Diário, e 8 dias nos demais Municípios e outros Estados.



atendimento@ioepa.com.br

NESTA EDIÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DE GOVERNO

AUDITORIA GERAL DO ESTADO	
Extrato de Termo Aditivo	Cad. 1 - Pág. 7
CASA CIVIL DA GOVERNADORIA	
Portarias	Cad. 1 - Pág. 6
CASA MILITAR DA GOVERNADORIA	
Portarias	Cad. 1 - Pág. 7
GABINETE DO GOVERNADOR	
Decretos	Cad. 1 - Pág. 3

SECRETARIA ESPECIAL DE GESTÃO

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DO PARÁ	
Extrato de Termo Aditivo	Cad. 1 - Pág. 8
NÚCLEO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	
Portarias	Cad. 1 - Pág. 7
SECRETARIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO	
Portarias	Cad. 1 - Pág. 8
SECRETARIA EXECUTIVA DA FAZENDA	
Instrução Normativa	Cad. 1 - Pág. 8
Portarias	Cad. 1 - Pág. 8
Anúncio de Pauta de Julgamento	Cad. 1 - Pág. 8
Termo de Credenciamento	Cad. 1 - Pág. 8
Edital de Notificação	Cad. 1 - Pág. 8
SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL	
Portarias	Cad. 1 - Pág. 7

SECRETARIA ESPECIAL DE INFRA-ESTRUTURA

AGÊNCIA DE REGULAÇÃO E CONTROLE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS	
Extrato de Termo Aditivo/Errata	Cad. 1 - Pág. 13
Extrato de Contrato/Errata	Cad. 1 - Pág. 13

SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUÇÃO

SECRETARIA EXECUTIVA DE AGRICULTURA	
Extrato de Cessão de Uso	Cad. 1 - Pág. 13
Extrato de Termo Aditivo/Errata	Cad. 1 - Pág. 13
SECRETARIA EXECUTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	
Extrato de Termo Aditivo/Errata	Cad. 1 - Pág. 12

SECRETARIA ESPECIAL DE DEFESA SOCIAL

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO	
Portarias/Errata	Cad. 1 - Pág. 14
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO ESTADO DO PARÁ	
Aviso	Cad. 1 - Pág. 14
Portarias	Cad. 1 - Pág. 14
Termo de Dispensa	Cad. 1 - Pág. 14
Termo de Ratificação	Cad. 1 - Pág. 14
SECRETARIA EXECUTIVA DE SEGURANÇA PÚBLICA	
Termo de Transferência	Cad. 1 - Pág. 15
Termo Revogatório	Cad. 1 - Pág. 15

SUPERINTENDÊNCIA DO SISTEMA PENAL

Extrato de Convênio	Cad. 1 - Pág. 15
Portarias	Cad. 1 - Pág. 15

SECRETARIA ESPECIAL DE PROMOÇÃO SOCIAL

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES	
Portarias	Cad. 1 - Pág. 11
Extrato de Convênio	Cad. 1 - Pág. 11

SECRETARIA EXECUTIVA DE CULTURA

Extrato de Termo Aditivo	Cad. 1 - Pág. 11
--------------------------------	------------------

SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO

Dispensa de Licitação	Cad. 1 - Pág. 8
Aviso de Concorrência	Cad. 1 - Pág. 8
Errata	Cad. 1 - Pág. 8

Extrato de Termo Aditivo	Cad. 1 - Pág. 8
Portarias	Cad. 1 - Pág. 8

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Portaria	Cad. 1 - Pág. 11
----------------	------------------

SECRETARIA ESPECIAL DE PROTEÇÃO SOCIAL

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA	
Portaria/Errata	Cad. 1 - Pág. 12
FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA	
Extrato de Termo Aditivo	Cad. 1 - Pág. 11
SECRETARIA EXECUTIVA DE SAÚDE PÚBLICA	
Errata	Cad. 1 - Pág. 12
Resolução/Errata	Cad. 1 - Pág. 12
Portaria/Errata	Cad. 1 - Pág. 12

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Citação	Cad. 1 - Pág. 16
---------------	------------------

PARTICULARES

Jari Energética S/A	Cad. 1 - Pág. 16
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará	Cad. 1 - Pág. 16
SINCOVAR	Cad. 1 - Pág. 16
L. Móveis e Decorações Ltda.	Cad. 1 - Pág. 16
Sindicato dos Clubes Sociais do Estado do Pará	Cad. 1 - Pág. 16
Câmara Luso-Brasileira de Comércio, Indústria e Serviços do Pará	Cad. 1 - Pág. 16
Estacun Engenharia S/A	Cad. 1 - Pág. 16
F. Rosário Comércio e Representações	Cad. 1 - Pág. 16
Comercial Pauxis Ltda	Cad. 1 - Pág. 16

PREFEITURAS

Prefeitura Municipal de São Félix do Xingu	Cad. 1 - Pág. 16
--	------------------

CADERNO DO JUDICIÁRIO

JUSTIÇA FEDERAL

JUIZO FEDERAL DA 1ª VARA	
Boletim Especial nº 017/2002	Cad. 1 - Pág. 1
JUIZO FEDERAL DA 2ª VARA	
Boletim 007/2002	Cad. 1 - Pág. 1
JUIZO FEDERAL DA 3ª VARA	
Edital de Citação	Cad. 1 - Pág. 3
JUIZO FEDERAL DA 4ª VARA	
Boletim nº 005/2002	Cad. 1 - Pág. 3
Autos com Setenças	Cad. 1 - Pág. 3
Edital de Intimação	Cad. 1 - Pág. 3
JUIZO FEDERAL DA 5ª VARA	
Boletim Estatístico	Cad. 1 - Pág. 4
Boletim 007/2002	Cad. 1 - Pág. 4
JUIZO FEDERAL DA 6ª VARA	
Boletim 013/2002	Cad. 1 - Pág. 4
Boletim 011/2002	Cad. 1 - Pág. 4
JUIZO FEDERAL DA 7ª VARA	
Boletim 005/2002	Cad. 1 - Pág. 5
JUIZO FEDERAL DA 10ª VARA DE SANTARÉM	
Boletim 006	Cad. 1 - Pág. 5
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL	
Pauta de Julgamento	Cad. 1 - Pág. 1
Acórdão	Cad. 1 - Pág. 1
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO	
Atos	Cad. 1 - Pág. 5
Relação de Acórdãos	Cad. 1 - Pág. 5
Seção Especializada	Cad. 1 - Pág. 5
4ª Turma - Relação 05/2002	Cad. 1 - Pág. 6
Secretaria da Quarta Turma	Cad. 1 - Pág. 6
Republicação	Cad. 1 - Pág. 6
Pauta de Julgamento	Cad. 1 - Pág. 6
VTB de Tucuruí	Cad. 2 - Pág. 6
5ª VTB de Belém	Cad. 2 - Pág. 7
7ª VTB de Belém	Cad. 2 - Pág. 8
VTB de SANTA IZABEL DO PARÁ	Cad. 2 - Pág. 8

ERRATA - No Caderno do Judiciário nº 29.624, de 25/01/2002, nas páginas 2 a 16, onde se lê: quinta-feira, 24 de janeiro de 2002. Leia: sexta-feira, 25 de janeiro de 2002.

GABINETE DO GOVERNADOR

GOVERNADOR: ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL
PALÁCIO DOS DESPACHOS (91) 214-5500

DECRETO Nº 5.131, DE 26 DE JANEIRO DE 2002

Homologa o Decreto nº 142, de 25 de janeiro de 2002 do Prefeito Municipal de Marabá que decretou Situação de Emergência na área do município afetada pelo desastre.
O Governador do Estado do Pará, no uso das atribuições legais conferidas pelo art. 135 da Constituição Estadual, pelo Art. 12 do Decreto Federal nº 895, de 16 de agosto de 1993, e pela Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil;

DECRETO MUNICIPAL Nº 142, DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Declara em situação de emergência, as áreas do Município de Marabá, atingidas pela enchente dos rios Tocantins e Itacainhas, e de outras providências.
O Prefeito Municipal de Marabá, Estado do Pará, no uso de suas atribuições legais, e com o apoio dos artigos 66, inciso II da Lei Orgânica do Município, combinado com o artigo 12 do Decreto Federal nº 895/93 e pela Resolução nº 03 do Conselho Nacional de Defesa Civil e ajuda;

DECRETO Nº 5.130, DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Altera o art. 1º do Decreto nº 4.601, de 25 de abril de 2001, que estabelece condições para o cumprimento do disposto na Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000.
O Governador do Estado do Pará, usando das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e tendo em vista o disposto no art. 2º da Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000, decreta:

DECRETO Nº 5.129, DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Regulamenta a Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal no Estado do Pará e de outras providências.
O Governador do Estado do Pará, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e considerando o disposto no art. 34 da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001,

DECRETO Nº 5.130, DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Altera o art. 1º do Decreto nº 4.601, de 25 de abril de 2001, que estabelece condições para o cumprimento do disposto na Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000.
O Governador do Estado do Pará, usando das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e tendo em vista o disposto no art. 2º da Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000, decreta:

DECRETO Nº 5.131, DE 26 DE JANEIRO DE 2002

Homologa o Decreto nº 142, de 25 de janeiro de 2002 do Prefeito Municipal de Marabá que decretou Situação de Emergência na área do município afetada pelo desastre.
O Governador do Estado do Pará, no uso das atribuições legais conferidas pelo art. 135 da Constituição Estadual, pelo Art. 12 do Decreto Federal nº 895, de 16 de agosto de 1993, e pela Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Defesa Civil;

DECRETO Nº 5.132, DE 26 DE JANEIRO DE 2002

Declara em situação de emergência, as áreas do Município de Marabá, atingidas pela enchente dos rios Tocantins e Itacainhas, e de outras providências.
O Prefeito Municipal de Marabá, Estado do Pará, no uso de suas atribuições legais, e com o apoio dos artigos 66, inciso II da Lei Orgânica do Município, combinado com o artigo 12 do Decreto Federal nº 895/93 e pela Resolução nº 03 do Conselho Nacional de Defesa Civil e ajuda;

DECRETO Nº 5.133, DE 26 DE JANEIRO DE 2002

Altera o art. 1º do Decreto nº 4.601, de 25 de abril de 2001, que estabelece condições para o cumprimento do disposto na Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000.
O Governador do Estado do Pará, usando das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e tendo em vista o disposto no art. 2º da Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000, decreta:

DECRETO Nº 5.134, DE 26 DE JANEIRO DE 2002

Regulamenta a Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal no Estado do Pará e de outras providências.
O Governador do Estado do Pará, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e considerando o disposto no art. 34 da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001,

DECRETO Nº 5.135, DE 26 DE JANEIRO DE 2002

Altera o art. 1º do Decreto nº 4.601, de 25 de abril de 2001, que estabelece condições para o cumprimento do disposto na Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000.
O Governador do Estado do Pará, usando das atribuições que lhe confere o art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e tendo em vista o disposto no art. 2º da Lei nº 6.306, de 17 de julho de 2000, decreta:

estando prevista a eliminação ou não de animais.
§ 1º Entende-se por doença dos animais todas as enfermidades transmissíveis e não-transmissíveis, e as infecções e infestações parasitárias que afetem a produção e a produtividade da pecuária ou colocoem em risco a saúde pública ou o meio ambiente.

§ 4º A Defesa Sanitária Animal, no Estado, será desenvolvida através de programas específicos, elaborados para cada tipo ou grupo de doenças, em consonância com as diretrizes e normas instituídas pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A. e de acordo com os interesses do Estado.

§ 5º A Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI poderá firmar convênios com instituições públicas ou privadas que possibilitem a atualização e capacitação de seu quadro de profissionais técnicos-administrativos, a realização de eventos culturais, a participação em projetos de pesquisas, o aperfeiçoamento tecnológico e a arrecadação de receitas para as atividades de Defesa Sanitária Animal.

Art. 2º São condições para o controle e/ou erradicação de doenças prevalentes:
I - ser orientada pela atuação epidemiológica;

II - dar prioridade para as doenças transmissíveis de maior significado econômico e sanitário.

Art. 3º Para o desempenho de suas atribuições, a Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI poderá:

I - promover, nos termos da legislação em vigor, o controle de doenças prevalentes, que será efetuado de forma progressiva e orientado de acordo com a situação epidemiológica, com prioridade para as doenças transmissíveis de maior significado econômico e sanitário;

II - criar outros programas de controle e erradicação de doenças ou estabelecer medidas sanitárias gerais, de acordo com as características específicas de cada doença e das espécies envolvidas;

III - considerando a situação sanitária vigente no Estado ou região do mesmo, poderá o Secretário Executivo de Estado de Agricultura instituir atos administrativos específicos para as ações a serem executadas visando à sanidade animal e à proteção do meio ambiente, além de medidas de controle e fiscalização de animais, produtos e subprodutos de origem animal, bem como de produtos de uso veterinário;

§ 2º A Secretaria Executiva de Estado de Agricultura não fará a Secretaria Executiva de Estado de Saúde Pública - SESPA quando da ocorrência de zoonoses, devendo, para esses casos, ambas as Secretarias estabelecerem, em cooperação, as medidas apropriadas.

Art. 4º Nos termos do art. 1º, § 2º, da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001, ficam estabelecidas as ações voltadas para as doenças exóticas ou já erradicadas que tenham sido introduzidas ou reintroduzidas no Estado do Pará, devendo ser, imediatamente, instituídas as seguintes ações:

I - interdição dos estabelecimentos afetados;

II - proibição do trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e de outros produtos e materiais que possam disseminar doenças ou estejam em desacordo com as exigências legais;

III - proibição da concentração de animais na zona de emergência, entendendo esta como sendo zona focal, periférica e tampão;

IV - proibir a comercialização e o emprego de produtos de uso veterinário que representem riscos de introdução ou disseminação de enfermidades no Estado ou causem danos à saúde pública ou ao meio ambiente;

V - limpeza, desinfecção e desinfestação de instalações, veículos, equipamentos e outros materiais;

VI - sacrifício ou abate sanitário de animais;

VII - adoção das demais medidas preventivas para o controle zoonossanitário, para o restabelecimento da situação sanitária anterior.

Art. 5º O sacrifício e o abate sanitário dos animais acometidos de doenças objeto de programas instituídos pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A. e pela Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI, bem como das doenças exóticas introduzidas acidentalmente no Estado de acordo com as normas estabelecidas pelo Código Zoonossanitário do Escritório Internacional de Epizootias - O.I.E.

Art. 6º Para os efeitos deste Regulamento, define-se:

I - abate sanitário - diz-se da eliminação de animais em estabelecimento autorizado pela SAGRI, com aproveitamento parcial ou total das carcaças, de seus produtos e subprodutos;

II - animal - diz-se dos mamíferos, das aves, dos peixes e dos seres aléucos, dos anfíbios, dos quelônios, dos moluscos, dos crustáceos, dos répteis, das abelhas, do bicho-da-seda e outros de interesse econômico e ambiental;

III - animal sentinela - diz-se de animal suscetível colocado na área submetida ao vazão sanitário;

IV - foco - diz-se da propriedade na qual foi constatada a presença de um ou mais animais com uma doença transmissível;

V - área de foco - diz-se da área infectada pela presença de um ou mais animais com uma doença transmissível;

VI - área periférica - é aquela circunvizinha a um foco, cujos limites serão estabelecidos pelo órgão competente de Defesa Sanitária Animal, tendo em vista distintos fatores epidemiológicos e geográficos;

VII - área de risco - áreas que, pela existência de frangifóros, abatedouros, indústrias de laticínios, curtiúms, parques de exposições agropecuárias, locais de aglomeração de animais, cordões sanitários, estradas e passadas de boiada, propiciam condições favoráveis à ocorrência e difusão de doenças;

VIII - biossegurança - condições aplicadas a estabelecimento para impedir a introdução e a disseminação de doenças;

IX - caso - diz-se de um animal afetado por uma doença transmissível;

X - doença dos animais - todas as enfermidades transmissíveis e não-transmissíveis, e as infestações e infecções parasitárias que prejudiquem a produção e a produtividade da pecuária ou colocoem em risco a saúde pública ou o meio ambiente;

XI - diagnóstico epidemiológico-sanitário - conjunto de métodos de captação de dados de cunho de um público pesquisado, com interesse em aspectos sanitários, estatísticos e dimensionais epidemiologicamente pelo órgão de Defesa Sanitária Animal, que permita estabelecer as condições de comportamento e comportamento em relação às práticas sanitárias preconizadas;

XII - comunicante - diz-se do animal que esteve exposto ao risco de contágio, mas não se sabe se foi infectado ou não;

XIII - condutor de veículo - diz-se da pessoa que conduz animais, produtos, subprodutos de origem animal, produtos biológicos e quimioterápicos, sob qualquer forma de transporte;

XIV - Defesa Sanitária Animal - conjunto de ações básicas específicas e inespecíficas que visam à proteção dos animais contra a introdução de agente de doença, bem como sua propagação;

XV - órgão competente de Defesa Sanitária Animal - órgão com atribuição legal de planejar, coordenar, executar, controlar e avaliar as ações de programa(s) estadual(is) de Defesa Sanitária Animal;

XVI - desinfecção - diz-se da destruição de agentes patogênicos de uma superfície contaminada, realizada, usualmente, por substâncias químicas ou por processos físicos, com finalidades profiláticas;

XVII - endemia - quando a frequência da ocorrência de uma certa doença ultrapassa os níveis considerados normais para aquela determinada área geográfica;

XVIII - epidemia - diz-se da ocorrência, em um determinado período de tempo, de casos da mesma natureza em populações de uma área geográfica, com intensidade notadamente superior à frequência usual;

XIX - pandemia - quando a epidemia ocorre em vasta área geográfica, ultrapassando os limites geográficos habituais;

XX - ascpijos - restos ou partes de animais;

XXI - fômite - diz-se de todo objeto inanimado capaz de veicular uma doença ao organismo de um suscetível;

XXII - fonte de infecção - diz-se do animal veiculado que alberga o agente etiológico de determinada doença em seu organismo, com ou sem sintomas clínicos, eliminando-o para o meio externo;

XXIII - higidez - estado de saúde normal;

XXIV - imunoprofilaxia - diz-se de procedimentos de prevenção que se utiliza para a proteção dos indivíduos;

XXV - médico veterinário oficial - diz-se do médico veterinário do serviço federal ou estadual;

XXVI - médico veterinário credenciado - diz-se do médico veterinário da iniciativa privada, sem vínculo com a Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI, credenciado na forma da lei;

XXVII - estabelecimento - local onde se concentram, comercializam ou abatem animais, assim como armazenam, manipulam, industrializam e comercializam produtos e subprodutos de origem animal, material biológico e produtos de uso na pecuária;

XXVIII - portador - animal veiculado que alberga o agente etiológico de determinada doença em seu organismo;

XXIX - produtos de origem animal - diz-se das carnes, leite, peixeado e de outros produtos e subprodutos de origem animal destinados à alimentação humana, à alimentação animal e ao uso zootécnico ou industrial;

XXX - serviço de inspeção sanitária oficial - serviço de inspeção higiênico-sanitária de produtos e subprodutos de origem animal do Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A., da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI ou de órgão competente dos Municípios;

XXXI - produtos biológicos - diz-se de:

a) reativos biológicos para o diagnóstico de qualquer doença animal;

b) soros que podem ser utilizados na prevenção e/ou tratamento de algumas doenças animais;

c) vacinas vivas, atenuadas ou modificadas;

d) células destinadas ao cultivo in vitro;

XXXII - produtos biológicos destinados à reprodução - sêmen, embriões, óvulos e outros materiais para propagação genética;

XXXIII - produtos patogênicos - diz-se das amostras de material infectado ou parasitado, olidas de animal vivo e de excreta, leucos e órgãos procedentes de animal morto;

XXXIV - produtos de uso veterinário - diz-se de toda a substância ou preparado de forma simples ou composta, de natureza química, farmacêutica ou biológica, com propriedades definidas e destinado a prevenir, diagnosticar, curar ou modificar as funções orgânicas ou fisiológicas dos animais e a manutenção da higiene ou da saúde animal;

XXXV - propriedade - diz-se do local onde se criam ou se mantêm os animais sob condições comuns de manejo, para qualquer finalidade;

XXXVI - proprietário - toda pessoa física ou jurídica que, a qualquer título, detenha em seu poder ou sob sua guarda animais, produtos e/ou subprodutos de origem animal, insusos de uso na pecuária e material biológico destinado à reprodução;

XXXVII - quarentena - recepção de animais antes de sua interposição ao rebanho de destino, por um tempo correspondente ao período máximo de incubação de determinada doença;

XXXVIII - quimioprofilaxia - executada em propriedades, estabelecimentos, veículos e animais com ou sem doença, utilizando-se produtos químicos recomendados pelo órgão executor para destruir agentes infecciosos;

XXXIX - reservação - diz-se do animal de outra espécie que alberga o agente etiológico de determinada doença e o elimina para o meio exterior com capacidade infecciosa;

XL - sacrifício sanitário - eliminação sumária de todos os animais doentes e dos comunicantes, com destinação de seus cadáveres;

XLI - saneamento - conjunto de medidas inespecíficas aplicadas ao meio ambiente, com o objetivo de preservar e promover a saúde dos animais;

XLII - saúde animal - conjunto de medidas específicas e inespecíficas de prevenção de doenças, com o objetivo de restabelecer, preservar ou promover a sanidade das populações animais, de modo que permita a normalidade de suas funções físicas e orgânicas;

XLIII - surto - ocorrência de determinada doença em um momento definido, em certa área geográfica;

XLIV - susceptível - animal vertebrado passível de ser infectado por determinada doença;

XLV - transportador - diz-se daquele que conduz ou leva animais, produtos, subprodutos de origem animal, produtos biológicos e quimioterápicos de um lugar para outro, via terrestre, rodoviária, aérea ou marítima;

XLVI - vazão sanitário - período de tempo em que o estabelecimento deve permanecer desocupado, após a erradicação de uma doença;

XLVII - corredor sanitário - rota de trânsito determinada pelo órgão competente de Defesa Sanitária Animal, por onde deverão passar, obrigatoriamente, animais, produtos e subprodutos de origem animal;

XLVIII - manejo - forma de criação e manutenção de espécies animais;

XLIX - higiene - condição de limpeza, desinfecção e desinfestação que visam à sobrevivência de agentes infecciosos ou infestantes;

L - profilaxia de doenças - métodos e métodos de prevenção e tratamento visando impedir a introdução de enfermidades;

LI - veículo adequado - diz-se daquele que está de acordo com a legislação de Defesa Sanitária Animal;

LII - vigilância epidemiológica - conjunto de ações que possibilitam estudar as condições de introdução e disseminação de enfermidades;

LIII - vigilância sanitária - observação dos animais já incorporados ao rebanho por um lapso temporal correspondente ao período máximo de incubação de determinada doença;

LIV - evento - acontecimento que concentra animais com a finalidade de realizar exposições, feiras, leitões e outras aglomerações de animais;

LIV - proteção ao meio ambiente - correto tratamento dos dejetos, a fim de evitar a proliferação de insetos, a poluição e contaminação do ar, da água e dos mananciais hídricos;

LVI - fundo de emergência sanitária - provisão de recursos financeiros exclusivos para o desenvolvimento de ações emergenciais de Defesa Sanitária Animal, inerentes aos programas de combate, controle e erradicação das doenças dos animais ou outras definidas pelos órgãos competentes de Defesa Sanitária Animal;

LVII - G.E.A.S.E. - Grupo Especial de Atenção à Suspeita de Infecções Emergentes ou Exóticas, com atribuições de coordenar, harmonizar e executar as ações que visem ao diagnóstico e à erradicação de doenças emergenciais ou exóticas;

LVIII - legislação sanitária federal - leis, decretos, portarias, regulamentos, normas ou outros atos federais sobre Defesa Sanitária Animal;

Art. 7º Os deveres e obrigações do proprietário de animais e de estabelecimentos, de que trata o art. 6º da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001, obedecerão às determinações deste Regulamento, sem prejuízo de outras penalidades:

I - cadastrar sua propriedade ou estabelecimento junto ao órgão executor;

II - prestar informações em até 30 (trinta) dias, sempre que ocorrerem alterações cadastrais da propriedade e/ou do rebanho, junto à unidade local da SAGRI no Município onde se localiza a propriedade;

III - facilitar os trabalhos de prevenção, controle e erradicação das doenças;

IV - vacinar a totalidade dos bovinos e bubalinos existentes em seu rebanho, nas épocas e nos prazos determinados através de atos normativos do Secretário Executivo de Estado de Agricultura;

V - fazer acompanhar os animais em trânsito no território do Estado do Pará nos documentos zoonossanitários previstos nas legislações federal e estadual e em atos normativos do Secretário Executivo de Estado de Agricultura e da Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal - C.D.S.A.;

VI - criar e manter seus animais em condições adequadas de nutrição, saúde, manejo, profilaxia de doenças e proteção no meio ambiente;

VII - comprovar, quando solicitado, haver realizado as medidas indicadas pelo órgão executor para prevenção, controle e erradicação das doenças dos animais;

VIII - submeter-se às medidas de combate, controle e erradicação das doenças, nos prazos e condições estipuladas nos programas de Defesa Sanitária Animal definidos pela Secretaria Executiva de Estado de Agricultura;

IX - notificar a unidade local da SAGRI mais próxima à existência de foco ou suspeita de doenças infecciosas e zoonossaníticas previstas neste Regulamento e de outras a ele incorporadas;

X - permitir e colaborar com a realização de inspeções e de trabalhos referentes à coleta de amostras e materiais para exames laboratoriais e exames de autenticidade e qualidade estabelecidas pela SAGRI;

§ 1º O proprietário deverá provar o origem dos animais através de documento sanitário expedido por um órgão oficial de Defesa Sanitária Animal, bem como da guia fiscal expedida, também, pelo órgão oficial;

§ 2º Nos termos deste Regulamento, ficará o infrator sujeito à intervenção da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura em sua propriedade, para apurar as irregularidades e tomar as medidas cabíveis que o caso requer e, se necessário, formalizar denúncia à Promotoria Pública.

§ 3º O proprietário só poderá solicitar a emissão de documentos zoonossanitários oficiais, bem como a comunicação das vacinações oficiais, alterações cadastrais, evolução do rebanho na unidade local da SAGRI do Município onde estiver localizada a propriedade.

Art. 8º São deveres e obrigações do transportador e condutor:

I - o condutor, o transportador de animais em veículo ou a pé, o transportador de produtos e subprodutos de origem animal, de produtos biológicos e quimioterápicos ficam obrigados a exigir do proprietário os documentos zoonossanitários previstos para o trânsito dentro no território parense;

II - o condutor, o transportador de animais, produtos e subprodutos de origem animal e produtos biológicos e quimioterápicos, para os fins de Defesa Sanitária Animal, quando em trânsito, assumem a condição de proprietário durante o transporte;

III - quando da identificação ou da simples suspeita de doenças transmissíveis, o transportador deverá suspender o transporte dos animais, de produtos e subprodutos de origem animal, notificando o fato, num prazo de até 24 (vinte e quatro) horas, à unidade local da SAGRI;

IV - efetuar a lavagem, desinfecção e desinfestação do veículo;

V - preservar o bem-estar dos animais;

Parágrafo único. Os transportadores aludidos neste artigo que não estejam em posse dos documentos mencionados estarão sujeitos às penalidades previstas na legislação vigente, isolada ou cumulativamente, e não terão direito a qualquer ressarcimento de despesas ou indenizações por eventuais danos causados por essa medida.

Art. 9º Para execução deste Regulamento, a Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI poderá requisitar o auxílio da Secretaria Executiva de Estado de Segurança Pública, Polícia Civil e Polícia Militar, nas localidades e nas fronteiras de todo o Estado, e da Defesa Civil, quando se tratar de emergência sanitária, bem como contar com a cooperação dos órgãos de arrecadação e fiscalização da Secretaria Executiva de Estado de Fazenda - SEFA, que exigirá, para animais vivos, a Guia de Trânsito Animal - G.T.A. ou outros documentos zoonossanitários que venham a substituí-la, regularmente emitidos por médicos veterinários oficiais e/ou credenciados, no ato da expedição da Nota Fiscal.

Parágrafo único. Entende-se como documento sanitário aquele relativo à sanidade animal e constante da legislação em vigor.

Art. 10. Nos termos da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001, é obrigatória a aplicação das medidas sanitárias previstas no Código Zoonossanitário Internacional do Escritório Internacional de Epizootias - O.I.E.

§ 1º São consideradas doenças de notificação obrigatória no Estado do Pará:

I - Febre Aftosa, nos ruminantes e suídeos;

II - Raiva, nos mamíferos;

III - Pseudo Raiva (Doença de Aujeszky), nos mamíferos;

IV - Tuberculose, nos mamíferos e aves;

V - Carbúnculo Flemático, nos ruminantes, suídeos e eqüídeos;

VI - Brucelose, nos ruminantes, suídeos e eqüídeos;

VII - Garrotilho, nos eqüídeos;

VIII - Encefalite Equina, nos eqüídeos;

IX - Peste Suína Clássica, nos suídeos;

X - Linfadenite Caseosa, nos ovinos e caprinos;

XI - Esclerose Contagiosa, nos ovinos e caprinos;

XII - Língua Azul (Blue Tongue), nos ovinos e bovinos;

XIII - Mismomatose e Encefalite, nos eqüídeos;

XIV - Rinite Atrofica, nos suídeos;

XV - Mormo, nos eqüídeos;

XVI - Febre Catarral maligna, nos bovinos;

XVII - Anemia Infecciosa Equina, nos eqüídeos;

XVIII - Estomatite Vesicular, nos ruminantes, suídeos e eqüídeos;

da higiene ou da saúde animal;

XXXV - propriedade - diz-se do local onde se criam ou se mantêm os animais sob condições comuns de manejo, para qualquer finalidade;

XXXVI - proprietário - toda pessoa física ou jurídica que, a qualquer título, detenha em seu poder ou sob sua guarda animais, produtos e/ou subprodutos de origem animal, insusos de uso na pecuária e material biológico destinado à reprodução;

XXXVII - quarentena - recepção de animais antes de sua interposição ao rebanho de destino, por um tempo correspondente ao período máximo de incubação de determinada doença;

XXXVIII - quimioprofilaxia - executada em propriedades, estabelecimentos, veículos e animais com ou sem doença, utilizando-se produtos químicos recomendados pelo órgão executor para destruir agentes infecciosos;

XXXIX - reservação - diz-se do animal de outra espécie que alberga o agente etiológico de determinada doença e o elimina para o meio exterior com capacidade infecciosa;

XL - sacrifício sanitário - eliminação sumária de todos os animais doentes e dos comunicantes, com destinação de seus cadáveres;

XLI - saneamento - conjunto de medidas inespecíficas aplicadas ao meio ambiente, com o objetivo de preservar e promover a saúde dos animais;

XLII - saúde animal - conjunto de medidas específicas e inespecíficas de prevenção de doenças, com o objetivo de restabelecer, preservar ou promover a sanidade das populações animais, de modo que permita a normalidade de suas funções físicas e orgânicas;

XLIII - surto - ocorrência de determinada doença em um momento definido, em certa área geográfica;

XLIV - susceptível - animal vertebrado passível de ser infectado por determinada doença;

XLV - transportador - diz-se daquele que conduz ou leva animais, produtos, subprodutos de origem animal, produtos biológicos e quimioterápicos de um lugar para outro, via terrestre, rodoviária, aérea ou marítima;

XLVI - vazão sanitário - período de tempo em que o estabelecimento deve permanecer desocupado, após a erradicação de uma doença;

XLVII - corredor sanitário - rota de trânsito determinada pelo órgão competente de Defesa Sanitária Animal, por onde deverão passar, obrigatoriamente, animais, produtos e subprodutos de origem animal;

XLVIII - manejo - forma de criação e manutenção de espécies animais;

XLIX - higiene - condição de limpeza, desinfecção e desinfestação que visam à sobrevivência de agentes infecciosos ou infestantes;

L - profilaxia de doenças - métodos e métodos de prevenção e tratamento visando impedir a introdução de enfermidades;

- XIX - Leptospirose, nos mamíferos;
- XX - Doença de Newcastle (DNC), nas aves;
- XXI - Doença de Marek, nas aves;
- XXII - Salmonelose, nas aves;
- XXIII - Micoplasmose, nas aves;
- XXIV - Cólera Aviária.

§ 2º A presente lista de doenças poderá ser alterada por portaria do Secretário Executivo de Estado de Agricultura, por proposta da Coordenação de Defesa Sanitária Animal - C.D.S.A., sempre que necessário.

Art. 11. O médico veterinário, o proprietário de estabelecimentos, seus prepostos ou qualquer pessoa que tenha conhecimento da suspeita e da ocorrência de doenças exóticas e das previstas na legislação vigente são obrigados a comunicar, imediatamente, à unidade local da SAGRI mais próxima.

Parágrafo único. Os médicos veterinários e as instituições que desrespeitarem o disposto no art. 4º da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001, e seus incisos, sem prejuízo das responsabilidades penais cabíveis, serão denunciados pela SAGRI aos respectivos órgãos de representação.

**CAPÍTULO II
DOS CONSELHOS**

Art. 12. O Conselho Estadual de Saúde Animal - C.E.S.A., com composição e competência definidas no art. 8º da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001, é composto por 10 (dez) membros titulares e seus suplentes, que serão nomeados por ato do Governador do Estado para mandato de um ano, à vista da indicação de suas respectivas entidades, permitida uma recondução.

§ 1º O Secretário Executivo de Estado de Agricultura, na qualidade de Presidente do Conselho, indicará o Secretário Executivo do mesmo, dentre os servidores da SAGRI.

§ 2º O Presidente do Conselho, em caso de impedimentos ou ausências eventuais, será substituído pelo Coordenador de Defesa Sanitária Animal da SAGRI.

Art. 13. Os Conselhos Municipais de Saúde Animal - C.O.M.S.A. serão criados na forma prevista no art. 9º da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001.

**CAPÍTULO III
DAS MEDIDAS GERAIS DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL
SEÇÃO I
DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO SERVIÇO OFICIAL E DO
CREDENCIAMENTO**

Art. 14. Considera-se médico veterinário oficial, para efeito deste Regulamento, o profissional integrante da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI, encarregado da Defesa Sanitária Animal.

I - Os servidores encarregados da Defesa Sanitária Animal terão, mediante a apresentação da carteira funcional, livre acesso às propriedades rurais, estabelecimentos avícolas, criatórios de suínos, centros de inseminação e de transferência de embriões, meios de transporte de animais, locais de concentração de animais, estabelecimentos que comercializam produtos de uso veterinário e poderão fiscalizar ou inspecionar quaisquer lugares onde possam existir animais, produtos e subprodutos de origem animal, bem como despojos de animais que possam colocar em risco os programas de Defesa Sanitária Animal, devendo adotar todas as medidas sanitárias previstas na legislação vigente;

II - A SAGRI, através de seus servidores, poderá requisitar força policial para o exercício pleno de suas funções, sempre que julgar necessário.

Parágrafo único. O impedimento ou não-autorização da ação contida no caput deste artigo acarretará multa, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

Art. 15. A SAGRI poderá contar com o auxílio de médicos veterinários da iniciativa privada e autônomos, credenciados pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A., para auxiliar nas tarefas de prevenção, controle e/ou erradicação de doenças.

§ 1º Fica o órgão executor autorizado a aceitar os documentos zoonossanitários firmados por médicos veterinários da iniciativa pública ou privada para fins dos programas de Defesa Sanitária Animal, desde que previamente credenciados pelo M.A.P.A.

§ 2º A aceitação dos mesmos zoonossanitários a que se refere este artigo fica condicionada à permanente assistência veterinária aos rebanhos de onde se originam os animais e à comprovação, pelo médico veterinário, do conhecimento da legislação de Defesa Sanitária Animal e das normas de combate às doenças, objeto do(s) programa(s) estadual(is) de prevenção, controle e/ou erradicação das doenças.

**CAPÍTULO IV
DAS MEDIDAS GERAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
DAS POPULAÇÕES ANIMAIS**

Art. 16. Para efeito deste Regulamento, são consideradas as seguintes medidas gerais de Defesa Sanitária Animal:

- I - educação sanitária;
- II - recenseamento, identificação e avaliação dos animais;
- III - avaliação das instalações para uso e/ou alojamento dos animais de acordo com os padrões técnicos recomendáveis;
- IV - manutenção do sistema de registro de dados de saúde e de produtividade nas propriedades;
- V - averiguação das condições sanitárias de alimentação dos animais;
- VI - recomendação para melhoria do padrão genético;
- VII - orientação quanto ao destino adequado de dejetos, cadáveres, lã e resíduos de animais;
- VIII - recomendação quanto à limpeza e desinfecção de objetos, instalações, veículos, equipamentos e outras instalações;
- IX - estabelecimento de medidas para o controle de artrópodes, roedores e outros reservatórios.

**CAPÍTULO V
DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE
DE POPULAÇÕES ANIMAIS**

Art. 17. Para efeito deste Regulamento, são consideradas as seguintes medidas específicas de proteção à saúde:

- I - imunoprofilaxia;
- II - quimioprofilaxia.

Parágrafo único. A imunoprofilaxia consiste na aplicação de imunógenos, visando à proteção dos animais contra doenças infeccio-contagiosas, e a quimioprofilaxia consiste na administração de quimioterápicos, visando à eliminação de agentes patogênicos.

**CAPÍTULO VI
DAS MEDIDAS ESPECIAIS DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL**

Art. 18. As medidas de combate às enfermidades dos animais, em caráter especial ou excepcional, com vistas a sua prevenção, controle e erradicação, em relação às enfermidades transmissíveis e parasitárias com grande poder de difusão, que interfiram no comércio estadual, interestadual e internacional de animais, de produtos e subprodutos de origem animal e que causem prejuízos à saúde pública, ao meio ambiente e à economia, serão estabelecidas pela Coordenação de Defesa Sanitária Animal - C.D.S.A., nos limites da Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001.

Parágrafo único. Entende-se como medidas de caráter especial ou excepcional aquelas adotadas no surtimento de um novo agente ou na reintrodução de um agente já erradicado, com vistas ao restabelecimento da situação sanitária anterior.

Art. 19. São consideradas as medidas de Defesa Sanitária Animal:

- I - vacinação - ação de imunizar os animais, com a finalidade de evitar a ocorrência e a disseminação de doenças, observando-se o seguinte:
 - a) obrigatória - quando prevista na legislação vigente, visando ao controle e/ou à erradicação de doenças dos animais que interfiram na saúde pública, no meio ambiente e na economia;
 - b) massal - para imunizar os animais obedecendo ao calendário oficial da SAGRI, sendo efetuada e custeada pelo proprietário;
 - c) focal - para imunizar os animais existentes nos focos, sendo coordenada pela SAGRI e custeada pelo proprietário;
 - d) perifocal - para imunizar os animais em propriedades ou estabelecimentos circunvizinhos ao foco, com a finalidade de prevenir a disseminação de doença, sendo coordenada pela SAGRI e

custeada pelo proprietário;

e) estratégica - para imunizar animais em propriedades ou estabelecimentos localizados em área de risco determinada pela SAGRI, sendo efetuada por este órgão ou pelo proprietário e custeada pelo titular;

- II - desinfecção - executada em animais, veículos, propriedades e estabelecimentos com ou sem doença, utilizando-se produtos químicos registrados no M.A.P.A.;
- III - desinfestação - executada em animais e ambientes, utilizando-se produtos químicos registrados no M.A.P.A.;
- IV - quimioprofilaxia - tratamento realizado para evitar doenças, utilizando-se produtos químicos registrados no M.A.P.A.;
- V - quimioterapia - tratamento realizado para combater doenças, utilizando-se produtos químicos registrados no M.A.P.A.;
- VI - notificação da doença;
- VII - visitação a propriedades, estabelecimentos afetados, vizinhos e relacionados ao foco;
- VIII - realização de diagnóstico clínico da doença;
- IX - interdição de propriedades, estabelecimentos vizinhos e relacionados ao foco, compreendendo a proibição da saída e entrada de animais, seus despojos, produtos e subprodutos de origem animal, materiais e substâncias que constituam risco de difusão de doença;
- X - interdição de propriedades, estabelecimentos vizinhos e relacionados ao foco em áreas delimitadas pela SAGRI, sempre que a situação apresentar risco epidemiológico;
- XI - coleta de amostra de materiais nos focos, remetendo-a para exames laboratoriais;
- XII - realização de testes ou provas;
- XIII - diagnóstico laboratorial;
- XIV - isolamento dos animais doentes;
- XV - realização de despoamento animal da propriedade ou do estabelecimento;
- XVI - isolamento, quantificação e identificação prévia dos animais destinados ao abate ou sacrifício sanitário, quando aplicável;
- XVII - abate dos animais que não apresentam sintomatologia de doença, mas que são considerados suspeitos, ocorrendo quando:
 - a) forem apreendidos sem a devida documentação sanitária ou que estejam em desacordo com a legislação sanitária vigente;
 - b) constituir-se em medida de interesse da Defesa Sanitária Animal, na salvaguarda da saúde animal, saúde pública, do meio ambiente e da economia.

**CAPÍTULO VII
DAS MEDIDAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

Art. 20. Para efeitos deste Regulamento, são consideradas medidas de vigilância epidemiológica de ação profilática:

- I - serviço de informação;
- II - cadastro;
- III - controle de trânsito de animais;
- IV - as vacinações e os exames ou provas diagnósticas;
- V - os eventos agropecuários;
- VI - a notificação e o atendimento a focos;
- VII - a interdição de áreas e propriedades;
- VIII - abate sanitário e/ou sacrifício sanitário.

**SEÇÃO I
DO CADASTRO**

Art. 21. Fica criado junto à Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI o Cadastro Estadual de Estabelecimentos Pecuários.

§ 1º Os proprietários e os estabelecimentos envolvidos com a exploração de animais, que beneficiam ou comercializam produtos e/ou subprodutos de origem animal, frigoríficos, laticínios, empresas de leilões rurais, exposições, feiras de animais e outras aglomerações de animais, revendas de produtos de uso veterinário e de insuños pecuários e semelhantes ficam obrigados a requerer a sua inclusão no Cadastro Estadual de Estabelecimento Pecuário, na forma estabelecida neste artigo.

§ 2º Para efeitos deste Regulamento, fica obrigatório para todos os proprietários e estabelecimentos ligados ao setor pecuário o cadastramento anual junto à SAGRI.

§ 3º São considerados estabelecimentos ligados ao setor pecuário:

- I - empresas que manipulam e/ou comercializam animais, seus produtos e subprodutos;
- II - propriedades rurais que possuam ou não animais;
- III - promotores de eventos agropecuários;
- IV - entidades esportivas que utilizam animais;
- V - empresas que comercializam produtos de uso veterinário e insuños pecuários;
- VI - empresas transportadoras de animais.

§ 4º A qualquer momento, por determinação da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura, poderá ser realizado o cadastramento de outras empresas ligadas ao setor pecuário ou a atualização dos cadastros existentes.

§ 5º O cadastramento de que trata este artigo se dará nas propriedades rurais e nas unidades locais da SAGRI, através do proprietário ou seu representante legal, os quais deverão fornecer as informações e documentação solicitada.

§ 6º Para que se proceda ao referido cadastro, tornam-se necessários os seguintes documentos:

- I - os proprietários rurais que possuem animais em seu poder ficam obrigados a proceder ao cadastramento e/ou recadastramento de sua propriedade nas unidades locais da SAGRI, devendo para tanto preencher a ficha de Cadastro de Propriedade fornecida pela SAGRI e apresentar, no ato, Cartão de Identificação do Contribuinte - CIC, Cadastro Geral de Contribuinte - CGC, quando se tratar de empresa, e comprovante de Inscrição Estadual ou documento comprovando o sistema de parcela, imposto, arrendatário, etc, bem como fornecer as informações complementares para atualização dos mesmos;
- II - os proprietários de estabelecimento que comercializam produtos de uso veterinário, antes de iniciar suas atividades, deverão apresentar na unidade local da SAGRI os seguintes documentos, para requerer sua licença inicial e a respectiva renovação anual:
 - a) requerimento de licença inicial devidamente preenchido, assinado e com a inserção no Cadastro Geral de Contribuinte - CGC;
 - b) cópia autenticada do contrato social do estabelecimento e alterações posteriores;
 - c) cópia autenticada da Inscrição Estadual;
 - d) localização do estabelecimento (endereço completo);
 - e) nome, qualificação e registro do responsável técnico;
 - f) disposições legais e específicas em que se baseia o requerimento do registro;
 - g) fotocópia da quitação da anuidade da firma junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV - PA/AP.

§ 7º Os recintos onde se realizam eventos agropecuários deverão possuir:

- I - embarcadouro e desembarcadouro distintos, com iluminação artificial;
- II - reservatório nas entradas e saídas de veículos;
- III - pedilúvio nas entradas e saídas de animais;
- IV - curral de espera com bebedouro e cocho;
- V - curral de isolamento com bebedouro e cocho;
- VI - água potável para servir aos animais;
- VII - tronco e seringa no local de desembarque;
- VIII - sala com banheiro anexo à estrutura de recepção, para utilização exclusiva dos servidores da SAGRI.

§ 8º Os dirigentes, proprietários ou prepostos de recintos de leilão, em atividade no Estado do Pará, terão o prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da data da publicação deste Regulamento, para adaptarem os mesmos ao conteúdo do parágrafo anterior. O não cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos no prazo estipulado acarretará a suspensão da autorização para realização de eventos.

**SEÇÃO II
DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO**

Art. 22. A Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI manterá um sistema de vigilância epidemiológica visando registrar as instituições referidas no caput do artigo anterior, bem como colher, processar, analisar, interpretar e divulgar dados sobre a ocorrência de doenças dos animais, recomendando as medidas de profilaxia.

§ 1º Inquéritos regulares com base em teste laboratoriais diretos e sorológicos ou imunológicos das diferentes espécies animais poderão ser efetuados com a finalidade de monitorar a situação sanitária das diferentes espécies animais, incluídas as zoonoses, com adoção das medidas profiláticas pertinentes.

§ 2º Os médicos veterinários, os laboratórios de diagnósticos, os centros de ensino e pesquisa, os hospitais, as clínicas veterinárias, as centros de reprodução, o serviço de inspeção veterinária e outros ficam obrigados a fornecer ao órgão executor as informações nosológicas relativas às patologias observadas.

**SEÇÃO III
DO CONTROLE DO TRÂNSITO**

Art. 23. Fica proibido o trânsito inter e intrastadual de animais, produtos e subprodutos de origem animal desacompanhados dos documentos zoonossanitários oficiais, seja por via terrestre, rodoviária, ferroviária, aérea, fluvial ou marítima, desfilados a quaisquer finalidades.

§ 1º Os proprietários, compradores, vendedores, transportadores e condutores são responsáveis pela apresentação do documento zoonossanitário relativo aos animais, seus produtos e subprodutos, quer em trânsito, na propriedade, no estabelecimento de origem ou de destino dos animais.

§ 2º Os animais, produtos e subprodutos de origem animal em trânsito no território estadual em desacordo com as disposições contidas no caput deste artigo, bem como os animais que não estejam clinicamente saudáveis, livres de ectoparasitas e procedam de propriedades ou regiões onde esteja ocorrendo doença, ou tenha ocorrido doença num período anterior determinado, ou que não sejam considerados livres de determinadas doenças, ou que possuam outras restrições, de acordo com a legislação vigente, serão apreendidos juntamente com os veículos transportadores, devendo os produtos e subprodutos de origem animal ser destruídos e os animais eucamionados para abate ou sacrifício sanitário, não cabendo indenização aos proprietários, estabelecimentos ou condutores.

§ 3º Os proprietários, transportadores e condutores de animais, produtos e subprodutos de origem animal, quando constatado pela autoridade sanitária o descumprimento da legislação federal e estadual, e em atos normativos do Secretário Executivo de Estado de Agricultura.

§ 4º A apreensão e sequestro de animais, seus produtos e subprodutos, e veículos poderá contar com a participação das Polícias Militar, Rodoviária Estadual e Federal.

§ 5º Enquanto os produtos e subprodutos de origem animal não forem destruídos e os animais não forem abatidos ou sacrificados, as despesas de armazenamento, alojamento e alimentação serão de responsabilidade de seus proprietários, transportadores e/ou condutores.

§ 6º O transporte até o local do armazenamento, a destruição dos produtos e subprodutos de origem animal e o alojamento e abate ou sacrifício sanitário dos animais serão de responsabilidade dos seus proprietários, transportadores e/ou condutores.

§ 7º Os veículos apreendidos serão liberados após todas as medidas sanitárias estabelecidas.

§ 8º Nos postos fixos e móveis de fiscalização interestadual, os animais, produtos e subprodutos de origem animal que estiverem em desacordo com o disposto no caput deste artigo serão impedidos de adentrarem o território estadual, devendo o veículo ser lacrado, os documentos apreendidos, quando houver, e determinado seu retorno à origem.

§ 9º Sempre que necessário e de acordo com a situação sanitária vigente serão estabelecidos corredores sanitários, com a finalidade de direcionar o trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal.

§ 10. O número e a localização dos corredores sanitários e de barreiras sanitárias serão definidos pela Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI, de acordo com a necessidade do Programa Estadual de Defesa Sanitária Animal e, em caráter emergencial, conforme a gravidade da situação epidemiológica.

§ 11. Na fiscalização do trânsito de produtos e subprodutos de origem animal, a SAGRI aplicará os dispositivos previstos nas legislações federal e estadual de inspeção de produtos de origem animal.

§ 12. Na fiscalização do trânsito de produtos biológicos e quimioterápicos, a SAGRI aplicará os dispositivos contidos na legislação instituída pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A.

Art. 24. Considerando os princípios internacionais que regem o estabelecimento de zonas livres de doenças, decorrentes do Código Zoonossanitário Internacional do OIE, do Acordo sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e da Organização Mundial do Comércio - O.M.C., só receberão os documentos zoonossanitários para trânsito interestadual e intrastadual os animais, produtos e subprodutos de origem animal que atenderem aos requisitos sanitários gerais e específicos estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A. ou através de atos normativos do Secretário Executivo de Estado de Agricultura.

Art. 25. Os adquirentes de animais sujeitos ao controle sanitário oficial são obrigados a exigir dos vendedores os documentos zoonossanitários e outros previstos nas legislações federal e estadual. Parágrafo único. O disposto neste artigo aplica-se, também, aos adquirentes de produtos e subprodutos de origem animal e de material biológico e quimioterápico.

Art. 26. Quando, por qualquer razão, for constatado que a quantidade de animais existentes na propriedade não é igual àquela declarada à SAGRI pelo proprietário, não será expedida a documentação zoonossanitária até que o serviço oficial faça um inventário real do rebanho correspondente, ficando ainda o proprietário sujeito às penalidades previstas neste Regulamento.

Art. 27. O transporte de animais, produtos e subprodutos de origem animal e de produto biológico e quimioterápico somente poderá ser efetuado em veículos adequados, observando-se as especificações para cada espécie ou produto.

Art. 28. Os animais acometidos de doenças de notificação obrigatória ou exótica encontrados em vias públicas serão sacrificados pela Secretaria Executiva de Estado de Agricultura - SAGRI, com prévia notificação à autoridade judiciária.

Art. 29. Para os animais em trânsito que manifestarem sintomas de doenças de notificação obrigatória ou exótica serão tomadas as seguintes medidas:

- I - animais a pé - será providenciado pelo proprietário ou condutor o depósito dos mesmos em propriedade próxima de onde estiverem e localizada no trajeto anterior;
- II - animais embarcados - ficarão sequestrados numa propriedade próxima ao local onde foram interceptados.

Parágrafo único. Para qualquer das medidas preconizadas neste artigo, a mesma deverá ser obrigatoriamente acompanhada por um servidor da SAGRI.

Art. 30. Ocorrendo óbito no decorrer da viagem, o animal deverá ser imediatamente necropsiado, em local a ser definido pelo médico veterinário oficial responsável pela fiscalização do trânsito, para identificação da causa mortis, além da aplicação de medidas sanitárias aconselháveis.

Art. 31. O transporte de subprodutos de origem animal deverá ser em veículos apropriados e/ou cobertos com lona.

**SEÇÃO IV
DAS VACINAÇÕES E DOS EXAMES OU PROVAS DIAGNÓSTICAS**

Art. 32. Objetivando o controle e/ou a erradicação de doenças infeccio-contagiosas dos animais, poderão ser adotadas, dentre outras medidas, a vacinação obrigatória, massal, de forma sistêmica, focal, perifocal ou estratégica, e/ou exames testes ou provas diagnósticas complementares, de acordo com as características e peculiaridades específicas de cada doença, das espécies animais envolvidas e das condições epidemiológicas.

§ 1º O Secretário Executivo de Estado de Agricultura, mediante projeto elaborado pela Coordenação de Defesa Sanitária Animal - C.D.S.A., ou normas do Ministério da Agricultura, da Pecuária e do

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 2002

DIÁRIO OFICIAL

Abastecimento - M.A.P.A., baixará atos determinando quais doenças e espécies animais serão passíveis de vacinações, exames, testes e/ou provas diagnósticas complementares, assim como sua periodicidade, custeados pelo proprietário.

§ 2º A aplicação de vacina nos animais deverá ser efetuada logo após a sua aquisição, ficando o proprietário sujeito a penalidades quando comprovado o retardamento ou a não-realização de sua aplicação.

§ 3º Nos casos de não-cumprimento do disposto no caput deste artigo, a Secretaria Executiva de Estado de Agricultura e Abastecimento de forma compulsória, cabendo ao proprietário indenizar todas as despesas e custos decorrentes desse ato, ficando ainda sujeito às demais penalidades previstas na legislação.

§ 4º No caso de vacinação ter sido realizada parcialmente, inoculada no animal em dosagem inferior à recomendada, ou qualquer outra prática que comprometa os objetivos da Defesa Sanitária Animal, aplica-se integralmente o disposto no § 3º deste artigo, inclusive para os animais que receberam a vacina.

§ 5º O proprietário dos animais terá o prazo de 30 (trinta) dias para o cumprimento do disposto no § 3º deste artigo, sob pena de ter o seu débito levado à cobrança judicial ou ao lançamento em Dívida Ativa.

§ 6º Os exames, testes ou provas diagnósticas complementares de que trata este artigo, realizados por entidades públicas ou privadas e de interesse da Defesa Sanitária Animal, deverão ser comunicados, obrigatoriamente, à SAGRI.

§ 7º A SAGRI e outras entidades públicas devidamente conveniadas poderão treinar e credenciar pessoas para o cumprimento do que trata o presente artigo.

§ 8º Exames, testes e/ou provas diagnósticas realizados a título de pesquisa ou de interesse da SAGRI e do Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A. não serão cobrados do produtor.

Art. 33. Em decorrência de novas técnicas que venham a ser aprovadas pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A. no controle e/ou na erradicação de doenças infecciosas, zoonosas, prazos de vacinação, exames, testes e/ou provas diagnósticas complementares, observando-se a idade mínima dos animais para sua realização, poderão ser alterados, podendo ainda ser estendidos a outras espécies ou mesmo suspensos.

Art. 34. A fiscalização da vacinação será realizada por servidor da SAGRI, sob a supervisão do médico veterinário oficial.

§ 1º Para a comprovação da vacinação, serão exigidos do proprietário de animais:

I - comprovante de aquisição da vacina contendo o nome do proprietário, o nome da propriedade, número da partida, nome do laboratório e data da validade do produto;

II - data da vacinação;

III - caracterização do rebanho da propriedade por idade e sexo dos animais, a ser entregue pelo proprietário dos animais ou seu preposto nas unidades ou subunidades da SAGRI.

§ 2º O não-cumprimento do disposto no inciso III do parágrafo anterior implicará nas penalidades previstas nas legislações federal e estadual ou em atos normativos do Secretário Executivo de Estado de Agricultura.

§ 3º A doação de vacina de um proprietário para outro somente será reconhecida mediante prévia comunicação ao escritório da SAGRI.

§ 4º O pecuarista que adquirir vacinas em quantidade menor que a dos animais existentes em sua propriedade não terá direito a documento zoossanitário, quando se tratar de doenças de vacinação obrigatória, ficando, ainda, sujeito às penalidades previstas na legislação.

SEÇÃO V DOS EVENTOS AGROPECUÁRIOS

Art. 35. Para efeito do presente Regulamento, são considerados eventos agropecuários os leilões, feiras, exposições e outras aglomerações de animais.

Art. 36. Para a participação em eventos agropecuários, todos os animais deverão ser obrigatoriamente examinados em local apropriado, localizado na entrada do recinto, e somente será permitido o acesso dos mesmos quando não apresentarem sinais clínicos de doenças infecciosas e zoonosas e estarem isentos de ectoparasitos.

Art. 37. Todos os eventos agropecuários deverão ser realizados mediante a apresentação da Autorização para Realização de Eventos Agropecuários e/ou Aglomerações de Animais e fiscalização da SAGRI, sendo que os não autorizados ficam sujeitos à multa e outras penalidades previstas neste Regulamento.

Art. 38. As empresas promotoras de eventos deverão comunicar à unidade local da SAGRI a data da realização do evento no mínimo 10 (dez) dias antes, sob pena de interdição do local.

§ 1º Somente poderão promover as atividades objeto deste artigo as empresas ou instituições inscritas no Cadastro Estadual de Estabelecimentos Pecuários da SAGRI.

§ 2º Quando houver suspeita da ocorrência de qualquer doença transmissível, os eventos poderão ser cancelados, a critério da SAGRI.

§ 3º Os eventos agropecuários programados e que venham a ser suspensos poderão realizar-se em outra data, desde que cumprido o disposto no caput deste artigo.

Art. 39. Para leilões, a SAGRI poderá credenciar médicos veterinários autônomos, como responsáveis técnicos, para auxiliar na recepção dos animais e conferência dos documentos zoossanitários exigidos, previstos na legislação.

§ 1º O médico veterinário credenciado receberá da SAGRI o bloco de Guia de Trânsito Animal - G.T.A., que será emitida exclusivamente para saída dos animais do local do evento.

§ 2º O médico veterinário credenciado, para o exercício do serviço de inspeção zoossanitária de estabelecimentos hoteleiros de animais, fica obrigado a:

I - estar no recinto de realização dos leilões de animais na data marcada, desde o horário de início do recebimento dos animais até a expedição final dos documentos zoossanitários exigidos na legislação para o trânsito;

II - exigir do transportador e/ou condutor de animais os documentos zoossanitários e outros adotados pela SAGRI para a finalidade do evento, realizando a sua conferência antes do desembarque dos animais;

III - impedir o desembarque ou ingresso, no local do evento, dos animais que não estejam acompanhados dos documentos zoossanitários;

IV - impedir o ingresso ou permanência de animais que não estejam em condições físicas e sanitárias adequadas;

V - acompanhar a formação dos lotes, anotando no verso do documento sanitário o número de cada lote formado pelo respectivo vendedor;

VI - comunicar imediatamente ao escritório da SAGRI do Município onde se realiza o leilão a suspeita clínica de doença de notificação obrigatória;

VII - inspecionar os veículos transportadores, ficando obrigados a ser pulverizados com solução desinfetante;

VIII - inspecionar o recinto 24 (vinte e quatro) horas antes da realização do evento, certificando-se da inexistência de outros animais no mesmo;

IX - exigir a limpeza e a desinfecção das instalações após a saída de todos os animais, a cada evento;

X - elaborar, juntamente com os promotores do evento, o relatório completo do evento, anexando os seguintes documentos:

a) primeira via da G.T.A. recebida;

b) segunda via em cópia dos atestados de vacinações, exames, testes ou provas diagnósticas complementares, conforme o caso;

c) segunda via das G.T.A. emitidas;

d) primeira via do relatório sanitário do evento.

§ 3º A qualquer tempo, a SAGRI poderá realizar inspeções e fiscalizações de supervisão, podendo haver coleta de material para diagnóstico de interesse exclusivo da Defesa Sanitária Animal.

§ 4º É vedada a realização de vacinação, exame, teste ou coleta de material dos animais na entrada do recinto, com a finalidade de emissão de documentos zoossanitários para entrada de animais no evento que ali estiver sendo promovido.

§ 5º Sem prejuízo de outras penalidades, o médico veterinário credenciado, na forma do § 2º e seus incisos deste artigo, que descumprir o disposto neste Regulamento será descredenciado, podendo ainda ser denunciado ao Conselho Regional de Medicina Veterinária.

§ 6º As empresas hoteleiras assumem a condição de detentoras de animais e, nos termos deste artigo, ficam obrigadas a portar os documentos zoossanitários previstos na legislação.

Art. 40. Durante a realização dos eventos pecuários, o local destinado à entrada e saída dos animais ficará sob a responsabilidade única da SAGRI ou do médico veterinário credenciado, que o manterá fechado com cadeados e chaves, que poderá permitir a entrada e saída dos animais devidamente habilitados, mediante a apresentação dos documentos zoossanitários.

§ 1º A saída dos animais de que trata o caput deste artigo se dará desde que devidamente acompanhados da documentação zoossanitária para o transporte dos mesmos.

§ 2º Os responsáveis pelos eventos que permitirem a entrada de animais de qualquer espécie por outros locais diferentes do citado no caput deste artigo poderão ter o recinto do evento interditado e sujeito a um período de quarentena, sem prejuízo de outras penalidades.

§ 3º As despesas decorrentes da interdição do evento e da manutenção dos animais no recinto correrão por conta do proprietário ou promotor do evento.

Art. 41. O horário permitido para o ingresso dos animais no recinto onde se realize os eventos será no período de 6:00 às 18:00 horas.

Art. 42. Os animais acometidos ou suspeitos de doenças infecciosas e zoonosas que estiverem no recinto dos eventos serão isolados em local apropriado, adotando-se as medidas sanitárias recomendadas.

Art. 43. A critério da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura e considerada a situação epidemiológica da origem dos animais, poderá ser exigido o cumprimento de outros requisitos, incluindo testes e/ou testes para provas e diagnósticos de doenças e vacinações, para fins de participação dos animais em eventos pecuários, não sendo admitido o ingresso dos animais que não cumpriram os requisitos.

SEÇÃO VI DO ATENDIMENTO A FOCOS

Art. 44. Os procedimentos para atendimento a focos de qualquer enfermidade estarão disciplinados em manuais específicos para cada caso, através de atos normativos do Secretário Executivo de Estado de Agricultura.

CAPÍTULO VIII DAS INDENIZAÇÕES

Art. 45. Para efeito deste Regulamento, as indenizações serão fundamentadas pelas seguintes medidas de Defesa Sanitária Animal:

I - medidas gerais de proteção à saúde;

II - medidas específicas de proteção à saúde;

III - medidas de vigilância epidemiológica para o diagnóstico precoce de doenças;

IV - medidas especiais de proteção à saúde.

§ 1º As ações objeto das medidas descritas obrigatoriamente devem ser diagnosticadas por médico veterinário oficial, acompanhadas do diagnóstico laboratorial.

§ 2º Sob a coordenação do órgão de execução estadual, serão avaliados os animais sacrificados, sanitariamente, e a destruição de seus produtos e subprodutos, das construções, instalações, equipamentos e outros materiais será feita pela Comissão de Taxação, composta por um representante da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura, do Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento, dos produtores rurais e do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará, levando em consideração o valor do material local, procedendo-se ao devido desconto na avaliação quando partes das construções, instalações e equipamentos forem julgadas em condições de aproveitamento.

§ 3º Os recursos para indenização de que trata o caput deste artigo e seus parágrafos serão arrecadados através de convênios, em consonância com o art. 3º, § 2º, deste Regulamento.

§ 4º O pagamento de indenização dos animais sacrificados e da destruição de seus produtos e subprodutos, das construções, instalações e equipamentos será feito pelo agente indenizador.

§ 5º Não caberá indenização quando se tratar de Raiva, Pseudo Raiva ou outra doença considerada incurável ou letal e quando o sacrifício for obrigatório para o diagnóstico, solicitado ou não pelo proprietário.

§ 6º No caso em que for necessário o abate sanitário, a indenização corresponderá, apenas, à diferença entre o valor da avaliação feita pela Comissão, conforme o previsto no § 2º deste artigo, e o valor pago pelo frigorífico.

§ 7º O abate sanitário dos animais que não apresentem sintomatologia de doença, mas que são considerados suspeitos, ocorrerá quando:

I - forem apreendidos sem os devidos documentos zoossanitários ou que estejam em desacordo com a legislação sanitária vigente;

II - constituir-se em medida de interesse da Defesa Sanitária Animal na salvaguarda da saúde animal, saúde pública, do meio ambiente e da economia.

§ 8º A realização do abate sanitário de animais em estabelecimento com serviço de inspeção sanitária oficial, com a destruição dos produtos e subprodutos, bem como das construções, instalações e equipamentos do estabelecimento rural ocorrerá quando essas medidas forem de interesse exclusivo de Defesa Sanitária Animal ou salvaguarda da saúde animal, saúde pública, do meio ambiente e da economia, observando-se que:

I - a renda proveniente da comercialização dos produtos e subprodutos dos animais abatidos sanitariamente, após a desossa e liberação pelo serviço de inspeção sanitária oficial, reverterá ao agente indenizador, sendo facultado ao estabelecimento hoteleiro reter o valor correspondente ao serviço realizado;

II - os ossos, as vísceras e os produtos e subprodutos não liberados pelo serviço de inspeção sanitária oficial deverão ser submetidos à esterilização, e a renda proveniente da comercialização dos mesmos reverterá ao agente indenizador, facultado ao estabelecimento abatedor reter o valor correspondente ao serviço realizado;

§ 9º Não caberá indenização quando for comprovado que o proprietário negligenciou qualquer das normas sanitárias previstas na legislação vigente.

§ 10. Para o sacrifício sanitário de todos os animais doentes, comatosos e/ou suspeitos, em trânsito, em propriedades e/ou estabelecimentos, deverá ser observado o seguinte:

I - realizar o sacrifício sanitário dos animais no local de sua apreensão ou no local mais adequado e mais próximo possível da propriedade, ou em estabelecimento com serviço de inspeção sanitária oficial, com destruição total das carcaças;

II - fazer rigoroso controle ou extermínio de vetores e reservatórios existentes na propriedade ou estabelecimento afetado por doença, em consonância com a legislação;

III - exigir a limpeza prévia, seguida de rigorosa desinfecção e desinfestação dos locais, dos meios de transporte, dos animais, das instalações, dos materiais e utensílios da propriedade ou do estabelecimento que tiveram contato direto ou indireto com o agente infeccioso ou infestante, ou que estiverem nas suas proximidades, obedecendo ao critério de contato;

IV - desinstituição de propriedades, estabelecimentos e vizinhos relacionados ao foco somente quando cessar a doença ou as situações que a determinaram e forem cumpridas todas as medidas sanitárias impostas;

V - realizar vazio sanitário sempre que houver despoamento animal da propriedade ou do estabelecimento;

VI - exercer vigilância epidemiológica e sanitária em caráter permanente e incrementá-la quando da ocorrência de doença, com a realização de rastreamento sanitário.

Art. 46. A SAGRI estimulará a criação e manutenção dos Conselhos Municipais de Saúde Animal - C.O.M.U.S.A., com atribuição de promover, planejar, executar, facilitar e auxiliar na execução das ações de defesa sanitária animal nas comunidades rurais e urbanas, capacitando suas lideranças para atuarem como multiplicadores das ações de saúde animal, apoiando e subsidiando o Conselho Estadual de Saúde Animal - C.E.S.A., e realizará, de acordo com a necessidade, diagnósticos educativos-sanitários, por meio de critérios epidemiológicos, bioestatísticos e psicossociais.

CAPÍTULO IX DA FISCALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO E INSUMOS PECUÁRIOS

Art. 47. É vedado, no território parense, o comércio ambulante de produtos veterinários e insumos pecuários.

Art. 48. Fica estabelecida a obrigatoriedade de fiscalização da produção e da comercialização de produtos veterinários e insumos pecuários no Estado do Pará.

Art. 49. A fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e insumos pecuários será exercida pela SAGRI, mediante convênio com o Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A. ou por delegação de competência.

Art. 50. Os estabelecimentos que comercializam ou armazenam produtos de uso veterinário e insumos pecuários somente poderão funcionar após prévio cadastro e licenciamento expedido pela SAGRI.

Parágrafo único. Sempre que se trate de comercialização ou armazenagem de produtos biológicos cuja conservação exija condições especiais, a licença do estabelecimento deverá atender aos requisitos dispostos neste Regulamento.

Art. 51. As empresas que comercializam ou armazenam produtos biológicos deverão estar devidamente aparelhadas para a sua conservação, sendo exigido que o produto estejato permaneça em condições de temperatura constante na legislação federal ou estadual.

§ 1º Ficam estabelecidas as seguintes exigências para atender ao caput deste artigo:

I - geladeira comercial com termômetro e termostato ou câmara de refrigeração equipada com termômetro de máxima e mínima;

II - motor gerador;

III - dispõe de dependências adequadas para a correta conservação dos produtos, com ambientes secos e ventilados, construídos com material que os proteja de temperaturas incompatíveis e assegurem condições de limpeza, desinfecção e desinfestação;

IV - estar instalado em prédios exclusivamente comerciais, independentes de residências;

V - comunicar obrigatoriamente à unidade ou subunidade local da SAGRI mais próxima todo o recebimento de produto biológico, para que seja feita a devida inspeção;

VI - determinar a estocagem de produtos biológicos como vacinas, alérgenos, soros, antígenos e outros congêneres de uso veterinário, por espécie, laboratório e número de partida, após prévia inspeção da SAGRI;

VII - realizar o controle de estoque e de venda de produtos biológicos por meio de formulários oficiais fornecidos pela SAGRI, dentro e fora das etapas oficiais, que deverão ser emitidos no ato da venda e saída, devendo o produto ser acompanhado da Nota Fiscal e lançado diariamente no controle de estoque, que conterá a data da venda, laboratório, número da partida, validade, número de doses adquiridas, nome do proprietário e da propriedade, bem como a localização;

VIII - somente será permitida a venda de produtos biológicos objeto de programas específicos devidamente instituídos e dentro dos períodos estabelecidos pela SAGRI;

IX - a comercialização de produtos biológicos de que trata o inciso VII, fora das etapas oficiais de vacinação, somente será permitida após prévia autorização firmada por médico veterinário ou funcionário autorizado da SAGRI;

X - somente comercializar produtos biológicos, alérgenos, soros, antígenos e outros congêneres embalados de forma tal que mantenha a temperatura recomendada até o momento da sua aplicação;

XI - a câmara de refrigeração ou geladeira comercial é de uso exclusivo para a conservação de produtos biológicos e congêneres e que exijam temperaturas idênticas de conservação, devendo o mapa ou ficha de controle de temperatura estar em local visível;

XII - os produtos biológicos e congêneres vendidos, retirados do estabelecimento comercial e não utilizados, não poderão, sob hipótese alguma, retornar à geladeira ou câmara de refrigeração do estabelecimento comercial.

§ 2º Os estabelecimentos comerciais não poderão manter em suas geladeiras ou câmaras de refrigeração produtos biológicos e congêneres vendidos, após a expedição do comprovante oficial de venda.

§ 3º A licença concedida aos estabelecimentos comerciais aludidos neste artigo terá validade de 1 (um) ano, devendo ser renovada anualmente até 31 de dezembro, sob pena de cassação da mesma.

§ 4º O Secretário Executivo de Estado de Agricultura, quando necessário, emitirá atos normativos que impliquem em alterações pertinentes ao que dispõe este artigo.

Art. 52. Os produtos de uso veterinário e insumos pecuários produzidos no Brasil e/ou importados somente poderão ser comercializados no Estado do Pará depois de devidamente registrados e licenciados pelo Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento - M.A.P.A.

Parágrafo único. Para efeito de companhias oficiais específicas, onde se faça necessária a comprovação das medidas por parte do criador, a SAGRI adotará documento próprio.

Art. 53. A manipulação de agentes de doenças transmissíveis previstas na Lei nº 6.372, de 12 de julho de 2001, e os seus instrumentos legais complementares, para fins de experimentação ou de qualquer outra natureza, poderá ser autorizada pela SAGRI para instituições que comprovarem as necessárias condições de biossegurança de suas instalações.

Art. 54. A Secretaria Executiva de Estado de Agricultura poderá negar ou cancelar registro das pessoas físicas ou jurídicas que descumpriram este Regulamento.

CAPÍTULO X DOS DEVERES DOS ESTABELECIMENTOS QUE ABATEM ANIMAIS, PROCESSAM PRODUTOS E SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E QUE RECEBEM E INDUSTRIALIZAM O LEITE

Art. 55. Os estabelecimentos que abatem animais e que recebem e industrializam o leite e congêneres são obrigados a exigir de seus fornecedores os documentos zoossanitários instituídos pela legislação sanitária federal ou estadual.

§ 1º Os estabelecimentos que abatem animais ficam obrigados a, quando solicitado, apresentar ao órgão estadual de Defesa Sanitária Animal os documentos zoossanitários e outras informações como a escala de managem contendo a espécie animal, a quantidade abatida, por sexo e peso, e as lesões de enfermidades encontradas nas carcaças dos animais abatidos.

§ 2º Os estabelecimentos que recebem e/ou industrializam o leite somente poderão receber leite in natura de propriedades cujos proprietários comprovarem ter cumprido as exigências sanitárias previstas nas legislações federal e estadual.

§ 3º Os estabelecimentos a que se refere o parágrafo anterior deverão remeter mensalmente às unidades locais da SAGRI a relação das propriedades que forneceram leite no período.

Art. 56. Os estabelecimentos que abatem animais para comercialização ou industrialização ficam obrigados a manter à disposição e fornecer, sempre que solicitado pelas unidades locais da SAGRI de sua localidade, a numeração da Guia de Trânsito Animal - G.T.A. ou documento oficial equivalente que porventura venha a substituí-la, correspondente aos animais abatidos, ou uma relação contendo o número da G.T.A., nome do proprietário, Município de origem e número de animais abatidos.

Art. 57. Os estabelecimentos que recebem e/ou industrializam o leite in natura ficam obrigados a fornecer, trimestralmente ou quando solicitado, ao órgão estadual de Defesa Sanitária Animal a relação individualizada dos produtores e a quantidade de leite entregue ao estabelecimento.

CAPÍTULO XI DAS PENALIDADES

Art. 58. Sem prejuízo da responsabilidade civil e penal cabíveis, as infrações ao presente Regulamento sujeitam o infrator, isolada ou cumulativamente, à aplicação das seguintes sanções administrativas:

I - advertência;

II - multa;

III - proibição do comércio e do trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal;

IV - apreensão de animais;

V - apreensão de produtos e subprodutos de origem animal;

VI - apreensão de produtos de uso veterinário;

VII - apreensão de veículos;

VIII - despoamento de animais;

IX - abate sanitário;

X - sacrifício sanitário;

XI - interdição de estabelecimentos;

XII - interdição de propriedades;

XIII - cancelamento de registro de pessoas físicas ou jurídicas.

Parágrafo único. As penalidades previstas neste artigo terão as seguintes caracterizações e

pressupostos:

- I - advertência - ato escrito através do qual o infrator é notificado por uma falta cometida;
- II - multa - pena pecuniária imposta a quem infringir as disposições legais previstas na legislação federal, na Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, e em atos normativos da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura;
- III - interdição de propriedade - medida sanitária que objetiva impedir a saída de animais, produtos e subprodutos de origem animal suspeitos ou infectados da propriedade, para evitar a disseminação de doença ou o risco de sua ocorrência;
- IV - interdição de estabelecimento - medida sanitária que objetiva impedir a prática de ações que estejam em desacordo com as disposições previstas na legislação federal, na Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, neste Regulamento e em atos normativos da SAGRI, ou impedir a saída do estabelecimento, de animais, produtos e subprodutos de origem animal suspeitos ou infectados, produtos de uso veterinário, produtos patológicos ou qualquer material de multiplicação animal, para evitar a disseminação da doença e risco de sua ocorrência;
- V - interdição de área - medida sanitária que objetiva impedir a saída de animais, produtos e subprodutos de origem animal suspeitos ou infectados de propriedades localizadas numa determinada área ou região, para impedir a disseminação de doença ou o risco de sua ocorrência;
- VI - apreensão de veículo - medida sanitária que apreende o veículo transportador de animais, produtos e subprodutos de origem animal suspeitos ou infectados ou produtos de uso veterinário irregulares, até o cumprimento das medidas estabelecidas para sanar a irregularidade existente;
- VII - apreensão de animais - medida sanitária que objetiva apreender animais em trânsito sem a devida documentação zootécnica, ou que estejam em desacordo com a legislação federal, com a Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, com este Regulamento e com atos normativos da SAGRI, ou que estejam sendo criados ou mantidos em condições inadequadas de nutrição, saúde, manejo, higiene, profilaxia de doenças e proteção ao meio ambiente, para evitar a disseminação de doenças ou o risco de sua ocorrência;
- VIII - apreensão e destruição de produtos e subprodutos de origem animal - medida sanitária que visa apreender e destruir produtos e subprodutos de origem animal suspeitos e infectados, ou que estejam transitando sem a respectiva documentação zootécnica, ou em desacordo com a legislação federal, com a Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, com este Regulamento e com atos normativos da SAGRI;
- IX - apreensão e destruição de produtos de uso veterinário - medida que objetiva apreender e destruir, através de notício determinado pelo órgão executor, os produtos de uso veterinário que estejam em desacordo com a legislação federal, com a Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, com este Regulamento e com atos normativos da SAGRI;
- X - despojavaento animal de propriedade ou estabelecimento - medida sanitária que visa retirar de propriedades ou estabelecimentos todos os animais doentes, os suspeitos de estarem infectados ou os sadios, para evitar a disseminação de doenças ou o risco de sua ocorrência;
- XI - abate sanitário - medida sanitária que visa abater os animais em estabelecimento com inspeção sanitária oficial, mesmo que não apresentem sintomatologia de doença, mas que sejam suspeitos de estarem infectados, para evitar a disseminação de doença ou o risco de sua ocorrência;
- XII - sacrifício sanitário - medida sanitária que visa sacrificar todos os animais doentes ou suspeitos no local de sua apreensão, no local mais adequado da propriedade, no local mais adequado e próximo da propriedade ou em estabelecimento com inspeção sanitária oficial mais próximo, para impedir a difusão de doença ou o risco de sua ocorrência.

Art. 59. Verificada qualquer infração aos preceitos contidos na legislação sanitária vigente será lavrado o Auto de Infração, nos termos dos modelos e instruções expedidas pelo órgão executor, e assinado pelo infrator ou seu representante legal e pelo servidor do órgão executor.

§ 1º Sempre que, por qualquer motivo, o infrator ou seu representante legal se negar a assinar o Auto de Infração, será o fato nele declarado e assinado por duas testemunhas, sendo-lhe remetida, posteriormente, uma das vias.

§ 2º Aos infratores reincidentes que não tenham quitado seus débitos anteriores não serão fornecidos documentos oficiais.

Art. 60. Após lavrado o Auto de Infração, o médico veterinário do órgão executor estabelecerá, de acordo com o grau da infração cometida, as penalidades previstas no art. 58.

Art. 61. Da autuação e da aplicação de penalidade caberá recurso administrativo, em primeira instância, à Coordenação de Defesa Sanitária Animal - C.D.S.A., no prazo de 30 (trinta) dias, contados da notificação ao infrator.

§ 1º Do indeferimento do recurso em primeira instância caberá novo recurso, em última instância, ao Conselho Estadual de Saúde Animal - C.E.S.A., no prazo de 30 (trinta) dias, contados do recebimento da notificação da decisão do indeferimento.

§ 2º Em todas as instâncias será assegurado ao autuado o contraditório e a ampla defesa.

§ 3º Na hipótese de interdição da propriedade, os recursos administrativos serão recebidos sem efeito suspensivo.

§ 4º Os recursos administrativos para qualquer das instâncias serão protocolizados nos prazos legais, no Protocolo-Geral da Secretaria Executiva de Estado de Agricultura.

Art. 62. O valor da multa deverá ser recolhido ao tesouro do Estado no prazo de até 30 (trinta) dias, contados da notificação da autuação ao infrator, ou até 30 (trinta) dias após o trânsito em julgado de decisão de primeira instância em recurso administrativo, ou até 30 (trinta) dias após a publicação, no Diário Oficial do Estado, da decisão do C.E.S.A.

§ 1º O infrator que não recolher o valor da multa nos prazos estabelecidos neste Regulamento será inscrito no Cadastro de Inadimplentes da Secretaria Executiva de Estado da Fazenda - SEFA e terá o respectivo valor inscrito em Dívida Ativa.

§ 2º Os prazos para cumprimento das demais penalidades, quando for o caso, será de 15 (quinze) dias após o trânsito em julgado de decisão da primeira instância ou após a publicação, no Diário Oficial do Estado, da decisão do C.E.S.A.

§ 3º Os valores arrecadados através de multa serão repactados e utilizados exclusivamente em Defesa Sanitária Animal, para o cumprimento de seus objetivos e finalidades.

Art. 63. Sem prejuízo da aplicação das penalidades previstas no art. 58, as multas aos infratores da Lei Estadual nº 6.372, de 12 de julho de 2001, ou de atos normativos do Secretário Executivo de Estado da Agricultura obedecerão aos valores estabelecidos no quadro seguinte:

Parágrafo único. Em caso de reincidência, os valores das multas serão aplicados e cobrados em dobro, sucessivamente, até o limite de 2 (duas) vezes.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 64. Os casos omissos serão resolvidos pela Secretaria Executiva de Estado de Agricultura.

Art. 65. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 66. Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 de janeiro de 2002.

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

DECRETO DE 25 DE JANEIRO DE 2002

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 135, incisos V e XX, da Constituição Estadual, e Considerando as conclusões do Processo Administrativo Disciplinar instaurado pela Portaria nº 0094, DOE de 8.2.2001, prorrogada pela Portaria nº 0284, DOE de 6.4.2001, redesignada pela Portaria nº 0510, DOE de 4.6.2001, prorrogada pela Portaria nº 0706, DOE de 3.8.2001, redesignada pela Portaria nº 0848, DOE de 2.10.2001, prorrogada pela Portaria nº 1083, DOE de 28.11.2001, da Secretaria Executiva de Estado da Fazenda, inclusas no Processo nº 3670/2002;

Considerando, ainda, os termos do Parecer nº 019/2002 da Consultoria-Geral do Estado, RESOLVE:

Art. 1º Demitir, a bem do serviço público, com fundamento no art. 190, incisos II e IV, combinado com o art. 194, da Lei nº 5.810, de 24 de janeiro de 1994, SEBASTIÃO JOSÉ SOUZA DE CASTRO, ocupante do cargo de Agente Administrativo, matrícula nº 5155100-010.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 de janeiro de 2002.

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

DECRETO DE 25 DE JANEIRO DE 2002

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e Considerando os fundamentos de direito contidos nos Processos n.ºs 167209/2000 e 98292/1996-SEDUC;

Considerando os termos do Parecer n.º 018/2002 da Consultoria Geral do Estado, RESOLVE:

Art. 1º Exonerar, "ex officio", RAIMUNDA SARMENTO COSTA, matrícula nº 0265241-013, do cargo de Professor, Código GEP-M-AD1-401, lotada na Secretaria Executiva de Estado de Educação.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 2 de maio de 1996.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 DE JANEIRO DE 2002

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

DECRETO DE 25 DE JANEIRO DE 2002

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 135, inciso V, da Constituição Estadual, e

QUADRO DO DECRETO Nº 5.130, DE 25 DE JANEIRO DE 2002. INFRAÇÕES E VALORES DAS MULTAS (EM U.P.F.-PA)

Infrator	Estabelecimento de grandes, médios e pequenos animais, produtos e subprodutos de origem animal	Proprietário, transportador ou condutor de grandes animais, produtos e subprodutos de origem animal	Proprietário, transportador ou condutor de médios animais, produtos e subprodutos de origem animal	Proprietário, transportador ou condutor de pequenos animais, produtos e subprodutos de origem animal
Artigos				
7º, 8º, 11, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 31, 32 e 34	300/est. + 40/an. (g) + 20/an. (m) + 5/an. (p) + 1.0/kg. prod.	300/prop. ou cond. + 40/an. + 1.0/kg. prod.	300/prop. ou cond. + 20/an. + 1.0/kg. prod.	300/prop. ou cond. + 5/an. + 1.0/kg. prod.

Infrator	Artigos	47	14, 37, 38, 40 e 41	14, 55, 56 e 57	14, 50, 51 e 52
Comércio ambulante	1.000/vend. + apreensão prod.				
Unidades promotoras de eventos			5.000/evento		
Abatedouros, laticínios e congêneres				3.000/est. + 1.0/kg. / prod. estocado	
Estabelecimentos que comercializam ou armazenam produtos de uso veterinário					3.000/est. + apreensão prod.

- Legenda:
- /est. = por estabelecimento infrator
 - /prop., transp. ou condutor = por proprietário, transportador ou condutor
 - /evento = por evento realizado
 - /vend. = por vendedor
 - /an. = por animal existente ou apreendido
 - /an.(g) = por cabeça de grandes animais existente ou apreendida
 - /an.(m) = por cabeça de médios animais existente ou apreendida
 - /an.(p) = por cabeça de pequenos animais existente ou apreendida
 - /kg. prod. = por quilograma de produtos ou subprodutos de origem animal existente ou apreendido
 - /kg. prod. estocado = por quilograma de produto estocado
 - /est. Apreensão prod. = por estabelecimento, com apreensão de produtos
 - + = acrescido de

Considerando os fundamentos de direito contidos nos Processos n.ºs 39.655/1997 e 78.219/2000 - SEDUC;

Considerando os termos do Parecer n.º 020/2002 da Consultoria Geral do Estado, RESOLVE:

Art. 1º Exonerar, "ex officio", ANGÉLICA CRISTINA BITAR MIRANDA, matrícula nº 5617103-017, do cargo de professor, Código GEP-M-AD1-401, lotada na Secretaria Executiva de Estado de Educação.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de julho de 1997.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 DE JANEIRO DE 2002

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ RESOLVE: autorizar PAULO ELCIDIO CHAVES NOGUEIRA, Secretário Executivo de Estado de Desenvolvimento Urbano e Regional, a se ausentar de suas funções, em gozo de férias regulamentares, no período de 18 de fevereiro a 19 de março de 2002, devendo responder pelo expediente do órgão, no impedimento do titular, CELESTE PINA SIMÕES, Secretária-Adjunta.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 DE JANEIRO DE 2002

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ RESOLVE: tornar sem efeito o Decreto datado de 14 de dezembro de 2001, que nomeou DENIVALDO DIAS PINHEIRO, para exercer o cargo em comissão de Assessor Especial, lotado na Governadora do Estado.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 DE JANEIRO DE 2002

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ RESOLVE: nomear, de acordo com o art. 6º, inciso II, da Lei nº 5.810, de 24 de janeiro de 1994, DORYNEY DIAS PINHEIRO, para exercer o cargo em comissão de Assessor Especial, lotado na Governadora do Estado, a contar de 1º de janeiro de 2002.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 DE JANEIRO DE 2002

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ RESOLVE: nomear, de acordo com o art. 6º, inciso II, da Lei nº 5.810, de 24 de janeiro de 1994, LYLIAN BEMERGUY MANESCHY, para exercer o cargo em comissão de Assessor Especial II, lotada na Governadora do Estado.

PALÁCIO DO GOVERNO, 25 DE JANEIRO DE 2002

ALMIR GABRIEL Governador do Estado

GOVERNO

CASA CIVIL DA GOVERNADORIA

CHEFE: SÉRGIO LUIZ ALMEIDA MANESCHY

ROD. AUGUSTO MONTENEGRO, KM 09 - ☎ (91) 214-5500

PORTARIA Nº00049/2002-CCG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002

O CHEFE DA CASA CIVIL DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 2.376, de 25 de setembro de 1997, e CONSIDERANDO os termos do Ofício nº 038/02 - Gab/SUSIPE,

RESOLVE:

exonerar MANOEL ANTONIO DA COSTA SILVA do cargo em comissão de Vice-Diretor, Código GEP-DAS-011.4, lotado na Superintendência do Sistema Penal, a contar de 1º de fevereiro de 2002.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE

CASA CIVIL DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 DE JANEIRO DE 2002

SÉRGIO LUIZ ALMEIDA MANESCHY

Portaria Nº00050/2002-CCG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002

O CHEFE DA CASA CIVIL DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto nº 2.376, de 25 de setembro de 1997, e CONSIDERANDO os termos do Ofício nº 038/02 - Gab/SUSIPE,

RESOLVE:

nomear ZAQUEU COSTA SILVA, para exercer o cargo em comissão de Vice-Diretor, Código GEP-DAS-011.4, lotado na Superintendência do Sistema Penal, a contar de 1º de fevereiro de 2002.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE

CASA CIVIL DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 DE JANEIRO DE 2002

SÉRGIO LUIZ ALMEIDA MANESCHY

RESUMO DE PORTARIA Nº 0043/2002-SCCG, DE 24 DE JANEIRO DE 2002.

Nome : José Jorge Guimarães Galvão

Cargo : Agente Administrativo

Nº de Diárias : ½ (meia)

Origem : Belém

Destino : Moju

Objetivo : A serviço do Governo do Estado

Período : 25/01/2002

WYNER NASCIMENTO PINTO

Subchefe da Casa Civil da Governadora

RESUMO DA PORTARIA Nº 0044/2002-SCCG, DE 24 DE JANEIRO DE 2002.

Nome : Selma Lúcia Ferreira do Amaral

Cargo : Assessor Especial I

Nº de Diárias : 02 (duas)

Origem : Belém

Destino : Benevides, São João de Pirabas e Paragominas

Objetivo : A serviço do Governo do Estado

Período : 29 a 31/01/2002

WYNER NASCIMENTO PINTO

Subchefe da Casa Civil da Governadora

RESUMO DA PORTARIA Nº 0045/2002-SCCG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.
NOME: ANTONIO BENTES DE FIGUEIREDO METO
Cargo: Assessor Especial I
Nº de Diárias: 2 ½ (duas e meia)
Origem: Belém
Destinos/Período: Moju - 25/01/2002
 Castanhal - 26/01/2002
 Curuçá - 27/01/2002
Objetivo: A serviço do Governo do Estado
WEYNER NASCIMENTO PINTO
 Subchefe da Casa Civil da Governadoria

GOVERNO**CASA MILITAR DA GOVERNADORIA**

CHEFE: CEL. PM JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA.
ROD. AUGUSTO MONTENEGRO, KM 09 - ☎ (91) 214-5500

PORTARIA Nº 0013/2002-CMG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

O CHEFE DA CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO a parte nº 005-DS/CM datada de 22 de janeiro do corrente ano.

R E S O L V E:
 Conceder de acordo com as bases legais vigentes, diárias aos policiais militares abaixo relacionados por terem viajado para o Município de Moju, a serviço do Governo do Estado.

NOME	PERÍODO	QUANTIDADE
CAP PM ROBERTO LUIZ DE FREITAS CAMPOS	21 a 25/01/2002	4 ½ (quatro e meia)
CAP PM DENNER JEFERSON DA SILVA MACEDO	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
1º SGT PM OSVALDIR PIEDADE DA SILVA	21 a 25/01/2002	4 ½ (quatro e meia)
1º SGT PM ENJO TADEU DE SOUZA SANTOS	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
2º SGT PM JOEL DA SILVA MENEZES	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
2º SGT PM ANTONIO ALVES DA SILVA	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
CB PM JANIO FRANCIS SANTOS PINTO	21 a 25/01/2002	4 ½ (quatro e meia)
CB PM VALDIR ALVARES DA GAMA	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 de janeiro de 2002.

JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA - CEL QOPM

Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado

PORTARIA Nº 0014/2002-CMG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

O CHEFE DA CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO a parte nº 006/2002-DS/CM datada de 22 de janeiro do corrente ano.

R E S O L V E:
 Conceder de acordo com as bases legais vigentes, 3 ½ (três e meia) diárias ao CAP PM JAIRO MAPRA MASCARENHAS e ao 1º SGT PM ROBSON GUIMARÃES LIMA, por terem viajado para o Município de Marabá, no período de 23 a 26/01/2002 a serviço do Governo do Estado.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 de janeiro de 2002.

JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA - CEL QOPM

Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado

PORTARIA Nº 0015/2002-CMG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

O CHEFE DA CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO a parte nº 003/2002-DS datada de 17 de janeiro do corrente ano.

R E S O L V E:
 Conceder de acordo com as bases legais vigentes, diárias aos servidores abaixo relacionados a fim de viajarem para o Município de Salinópolis, a serviço do Governo do Estado.

NOME	CARGO	PERÍODO	QUANTIDADE
AUGUSTO PEDRO MAGALHÃES PINTO	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
CREUZA PAIVA DO NASCIMENTO	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
FERNANDO JOSÉ PENA FERREIRA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
JORGE FRANCO GALVÃO	ASSESSOR GAB. I	24 a 30/01/2002	06 (seis)
JOSÉ NILDO DELGAD POMPEU	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
JOSÉ BARROSO DE FARIAS	MOTORISTA	24 a 29/01/2002	05 (cinco)
JURANDIR FERREIRA DA SILVA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
MARIA EMEDINA VIEIRA DA SILVA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 28/01/2002	04 (quatro)
MARIA IVANILDE DA SILVA OLIVEIRA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
WALDEJECIMARIA SOUZA DA PAIXÃO	ASSESSOR GAB. I	24 a 30/01/2002	06 (seis)

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 de janeiro de 2002.

JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA - CEL QOPM

Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado

PORTARIA Nº 0013/2002-CMG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

O CHEFE DA CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO a parte nº 005-DS/CM datada de 22 de janeiro do corrente ano.

R E S O L V E:
 Conceder de acordo com as bases legais vigentes, diárias aos policiais militares abaixo relacionados por terem viajado para o Município de Moju, a serviço do Governo do Estado.

NOME	PERÍODO	QUANTIDADE
CAP PM ROBERTO LUIZ DE FREITAS CAMPOS	21 a 25/01/2002	4 ½ (quatro e meia)
CAP PM DENNER JEFERSON DA SILVA MACEDO	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
1º SGT PM OSVALDIR PIEDADE DA SILVA	21 a 25/01/2002	4 ½ (quatro e meia)
1º SGT PM ENJO TADEU DE SOUZA SANTOS	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
2º SGT PM JOEL DA SILVA MENEZES	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
2º SGT PM ANTONIO ALVES DA SILVA	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)
CB PM JANIO FRANCIS SANTOS PINTO	21 a 25/01/2002	4 ½ (quatro e meia)
CB PM VALDIR ALVARES DA GAMA	24 e 25/01/2002	1 ½ (uma e meia)

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 de janeiro de 2002.

JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA - CEL QOPM

Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado

PORTARIA Nº 0014/2002-CMG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

O CHEFE DA CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO a parte nº 006/2002-DS/CM datada de 22 de janeiro do corrente ano.

R E S O L V E:
 Conceder de acordo com as bases legais vigentes, 3 ½ (três e meia) diárias ao CAP PM JAIRO MAPRA MASCARENHAS e ao 1º SGT PM ROBSON GUIMARÃES LIMA, por terem viajado para o Município de Marabá, no período de 23 a 26/01/2002 a serviço do Governo do Estado.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 de janeiro de 2002.

JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA - CEL QOPM

Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado

PORTARIA Nº 0015/2002-CMG, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.
 O CHEFE DA CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, no uso de suas atribuições legais, e CONSIDERANDO a parte nº 003/2002-DS datada de 17 de janeiro do corrente ano.

R E S O L V E:
 Conceder de acordo com as bases legais vigentes, diárias aos servidores abaixo relacionados a fim de viajarem para o Município de Salinópolis, a serviço do Governo do Estado.

NOME	CARGO	PERÍODO	QUANTIDADE
AUGUSTO PEDRO MAGALHÃES PINTO	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
CREUZA PAIVA DO NASCIMENTO	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
FERNANDO JOSÉ PENA FERREIRA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
JORGE FRANCO GALVÃO	ASSESSOR GAB. I	24 a 30/01/2002	06 (seis)
JOSÉ NILDO DELGAD POMPEU	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
JOSÉ BARROSO DE FARIAS	MOTORISTA	24 a 29/01/2002	05 (cinco)
JURANDIR FERREIRA DA SILVA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
MARIA EMEDINA VIEIRA DA SILVA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 28/01/2002	04 (quatro)
MARIA IVANILDE DA SILVA OLIVEIRA	AG. ART. PRÁTICAS	24 a 30/01/2002	06 (seis)
WALDEJECIMARIA SOUZA DA PAIXÃO	ASSESSOR GAB. I	24 a 30/01/2002	06 (seis)

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRE-SE.

CASA MILITAR DA GOVERNADORIA DO ESTADO, 25 de janeiro de 2002.

JOÃO PAULO VIEIRA DA SILVA - CEL QOPM

Chefe da Casa Militar da Governadoria do Estado

GOVERNO**AUDITORIA GERAL DO ESTADO**

AUDITORA GERAL: ROSA MARIA LIMA DE FREITAS
ROD. AUGUSTO MONTENEGRO, KM 09 - ☎ (91) 248-3977

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

6º TERMO ADITIVO

CONTRATO Nº 003/99-AGE.

Partes: Auditoria Geral do Estado-AGE, CNPJ 03269.619/0001-94 e a Empresa Parabelém Automóveis- CGC 05.339.288/0001-47

Objeto do Contrato Original: Prestação de serviço de locação de 01 (um) veículo automotor. Modalidade de licitação: Convite nº 001/99

Aditivos anteriores: 1º TERMO Aditivo: Modificação da Funcional Programática

2º Termo: Modificação da Funcional Programática

3º Termo: Prorrogação do prazo do Contrato.

4º Termo: Modificação da Funcional Programática.

5º Termo: Prorrogação do prazo do Contrato

Valor do Contrato Original: R\$ 43.200,00 (quarenta e três mil e duzentos reais)

Objeto e Justificativa do Aditamento: Alteração de funcional programática

Dotação Orçamentária: 04.124.011.2901-339033

Data da assinatura: 23.1.2002

Ordenador de Despesa: Eliane Pena Carneiro

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

1º TERMO ADITIVO

CONTRATO Nº 002/2001-AGE

Partes: Auditoria Geral do Estado-AGE, CNPJ 03269.619/0001-94 e a Empresa Parabelém Automóveis- CGC 05.339.288/0001-47

Objeto do Contrato Original: Prestação de serviço de locação de 01 (um) veículo automotor. Modalidade de licitação: Convite nº 003/2001

Valor do Aditamento: R\$ 43.200,00 (quarenta e três mil e duzentos reais)

Termo inicial e final: 01.01 a 31.12.2002

Objeto e Justificativa do Aditamento: Prorrogação do prazo de contratação, consoante previsão de cláusula do contrato, nos termos do art. 57, inciso II, da Lei nº 8.666/93 e Alteração de funcional programática

Dotação Orçamentária: 04.124.011.2901-339033

Data da assinatura: 28.12.2001

Ordenador de Despesa: Eliane Pena Carneiro

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

1º TERMO ADITIVO

CONTRATO Nº 004/2001-AGE

Partes: Auditoria Geral do Estado-AGE, CNPJ 03269.619/0001-94 e a Soureter Viagens e Turismo Ltda- CGC 15.330.426/0001-80

Objeto do Contrato Original: Prestação de serviço de reserva, emissão, marcação e entrega de bilhetes de passagens aéreas para voos nacionais

Valor do Contrato Original: R\$ 65.594,15 (sessenta e cinco mil quinhentos e noventa e quatro reais e quinze centavos)

Objeto e Justificativa do Aditamento: Alteração de funcional programática

Dotação Orçamentária: 04.124.011.2410-339033

Data da assinatura: 23.1.2002

Ordenador de Despesa: Eliane Pena Carneiro

GESTÃO**NÚCLEO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO**

GERENTE: MARIA DO CÉU GUIMARÃES DE ALENCAR
AV. NAZARÉ, 871 - ☎ (91) 213-3695

EXTRATO DE PORTARIA

PORTARIA Nº 025/02 DE 23/01/02

DIÁRIAS

Servidor: MAURO ANTONIO DE OLIVEIRA BORGES

Cargo: Motorista de Gab/SEPROS

Matrícula Funcional: 0182605-014

Diárias: 04 (quatro) no dias 04,05,06,10,11,12,13 e 15/01/02

Destino: Tailândia, Curuçá e outros.

Objetivo: Conduzir o Secretário Especial da SEPROS e no dia 13 o Assessor de Comunicação

PORTARIA Nº 026/02 DE 24/01/02

Servidor: LORILENE PINTO LIMA

Cargo: Ass. Sup. 1 SEEG

Matrícula Funcional: 5833647-014

Diárias: 01 1/2 (uma e meia) no período de 22 a 24/01/02

Destino: Santa Maria do Pará/PA.

Objetivo: Participar de reunião de trabalho e assessoramento Técnico na Câmara Municipal

PORTARIA Nº 027/02 DE 24/01/02

Conceder 1/2 (meia) diária aos servidores abaixo relacionados, para custear despesas com viagem ao município de Castanhal/PA, no dia 23/01/02

NOME	MATRICULA	CARGO
Marcia de Araújo Assunção	0296759-010	Ass. Sup. II SEEG
Raul Roberto V. Nascimento	5639468-022	Ass. Sup. I SEEG

GESTÃO**SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL**

SECRETÁRIO: FREDERICO ANÍBAL DA COSTA MONTEIRO
RUA BOAVENTURA DA SILVA, 401 - ☎ (91) 210-2120

CONCEDER TEMPO INTEGRAL

PORTARIA Nº 0018/2002, DE 16.01.2002

Nome: Jania Maria Penna da Gama Albuquerque

Matrícula: 3255115-016

Cargo: Técnico D

Vigência: 14.01.2002

REVOGAÇÃO

PORTARIA Nº 0021, DE 17 DE JANEIRO DE 2002

Nº DA PORTARIA ANTERIOR 1383, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1999

Nome da Servidora: Maria Augusta Esteves Pereira

Cargo/Matrícula: Auxiliar Técnico/3253783-010

Vigência: 11.01.2002

PORTARIA Nº 0022, DE 17 DE JANEIRO DE 2002

Nº DA PORTARIA ANTERIOR 1383/1985

Assunto: Tempo Integral

Nome da Servidora: Suelly Maria Alves de Andrade

Cargo/Matrícula: Auxiliar de Administração/0025666-013

PORTARIA Nº 023, DE 17 DE JANEIRO DE 2002.

Atribuição: Servidor: Anderson José Andrade de Brito; Matrícula nº 5843928-019; Cargo: Auxiliar Técnico; Valor do Suprimento:

R\$ 3.000 (três mil reais); Elementos de Despesa: 19101.04.122.0125.2902-339030-339033-339036-339039;

Objetivo: Suprir despesas eventuais de pronto pagamento; Período para Aplicação: 60 (sessenta dias) e para prestação de contas: 30 (trinta dias) após aplicação.

PRORROGAÇÃO LICENÇA SAÚDE;

PORTARIA Nº 0026, DE 18 DE JANEIRO DE 2002

Nº de dias 30 (trinta) dias

Nome: José Osmar da Silva Ramos

Lauder: nº 475/2002

Matrícula: 0026050-015

Cargo: Técnico

Período: 16.01 a 15.02.2002

PORTARIA Nº 0034, DE 22 DE JANEIRO DE 2002

Diárias: Servidor: Frederico Aníbal da Costa Monteiro; Matrícula nº 0025550-140; Cargo: Secretário Executivo de Planejamento;

Destino: Cachoeira do Pirá; Dia: 19.01.2002; Objetivo: acompanhar o Sr. Governador.

PORTARIA Nº 0035, DE 22 DE JANEIRO DE 2002

Diárias: Servidor: Raimundo Rosário Flexa; Matrícula nº 0025968-014; Cargo: Auxiliar de Operações e Segurança; Destino: Cachoeira do Pirá; Dia: 19.01.2002; Objetivo: conduzir o Sr. Secretário de Planejamento.

PORTARIA Nº 1245, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2001

Conceder diárias aos servidores abaixo relacionados, de acordo com as bases vigentes por motivo de viagem para os municípios de Dom Eliseu e Parnaguiminas, a fim de realizar Programa de vistorias de Convênios, solicitado pelo TCE.

Nº Nome Matrícula Cargo Período Nº de Diárias

01 Antônio Mariano de Cintra Santos Júnior 5310075-014 Técnico 17 a 19.12.2001 2 ½

GESTÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
DE ADMINISTRAÇÃOSECRETÁRIO: CARLOS JEHÁ KAYATH
AV. GENTIL BITTENCOURT, 43 - ☎ (91) 210-2002

LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE

PORTARIA Nº 015 DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Nº de dias da licença: 32 (trinta e dois) dias; Nome do servidor: José Gilmar Ferreira Moura; Matrícula: 0003719-012; Cargo: Agente Administrativo; Lotação: DRM; Período: 15-01 a 15-02-2002.

AUTORIZAR E CONCEDER DIÁRIAS

PORTARIA Nº 013 DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Nome dos servidores/ Matrícula/ Cargo/Destino/Período: Roberto Carlos Puttado de Pina/ 0003948-015/ Motorista/ Municípios de Barcarena, Moju e Mocajuba/ 21-01 a 25-01-2002; Carlos Sérgio Gomes de Souza/ 3156770-017/ Motorista/ Municípios de Peixe-Boi, São João de Pirabas e Capanema/ 21-01 a 25-01-2002; Adri Dourado Barbosa/ 2077974-015/ Motorista/ Municípios de Santa Maria do Pará e Nova Timboteua/ 21-01 a 24-01-2002; Motivo: a serviço desta Secretaria.

PORTARIA Nº 014 DE 25 DE JANEIRO DE 2002

Nº de diárias: 05 (cinco); Nome do servidor: Cleber Carlos Cardoso Matos; Matrícula: 0304387-010; Cargo: Administrador, Destino: Município de Breves, Período: 28-01 a 01-02-2002; Motivo: a serviço desta Secretaria.

GESTÃO

SECRETARIA EXECUTIVA
DA FAZENDASECRETÁRIA: TERESA LUZIA MÁRTIRES COELHO CATIVO ROSA
AV. VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 110 - ☎ (91) 212-0066

RESUMO DA INSTRUÇÃO NORMATIVA DO

GABINETE DA SECRETÁRIA

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 0006, DE 25 DE JANEIRO DE 2002.

Altera dispositivos da Instrução Normativa nº 0023, de 27 de dezembro de 2001, que dispõe sobre o parcelamento de créditos tributários referentes ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS e dá outras providências.

A Secretaria Executiva de Estado da Fazenda, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei, e tendo em vista o disposto no art. 15 do Anexo XXIV do Regulamento do ICMS, aprovado pelo Decreto n.º 4.676, de 18 de junho de 2001,

Resolve:

Art. 1.º Ficam alterados o inciso I do art. 11 e o § 2.º do art. 12 da Instrução Normativa nº 0023, de 27 de dezembro de 2001, que passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 11

I - o não pagamento de 3 (três) parcelas consecutivas ou não ou o não pagamento da última parcela;

Art. 12

§ 2.º O parcelamento de crédito será admitido para inclusão de novos créditos, para alteração do número de parcelas e outras hipóteses, a critério da Secretaria Executiva de Estado da Fazenda.

Art. 2.º Ficam convalidados os parcelamentos adotados relativamente ao parcelamento e parcelamento até a data da publicação desta Instrução Normativa.

Art. 3.º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial do Estado.

Teresa Luzia Mártires Coelho Cativo Rosa

Secretária Executiva de Estado da Fazenda

RESUMO DE PORTARIA DO GABINETE DA SECRETÁRIA

PORTARIA Nº 0058 DE 22 DE JANEIRO DE 2002.

A Secretaria Executiva da Fazenda, em exercício, no uso da competência que lhe é conferida por Lei e, tendo em vista os termos do Processo n.º 2001/00273000839-4/SEFA,

RESOLVE:

Reconhecer, nos termos da Lei Complementar n.º 24, de 07 de janeiro de 1975, e Convênio ICMS n.º 35, de 23 de julho de 1999, e no Anexo II, arts. 1.º e 51, do Regulamento do ICMS aprovado pelo Decreto n.º 4.676, de 18 de junho de 2001, em favor de IVANILSON DE ALMEIDA FERRERA, CIC Nº 036.255.832-91, a isenção do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestaduais e Intermunicipais e de Comunicação - ICMS, na aquisição do veículo FIAT - SIENA 1.0 - 16 CV, com características especiais de dirigir veículo de transmissão automática ou hidrãmática ou com a embreagem adaptada à alavanca de câmbio.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Gabinete da Secretaria Executiva da Fazenda, em exercício, 22 de janeiro de 2002.

MARILEA FERREIRA SANCHES

Secretária Executiva da Fazenda, em exercício.

PORTARIA Nº 0080 DE 24 DE JANEIRO DE 2002.

A Secretaria Executiva da Fazenda, em exercício, no uso da competência que lhe é conferida por Lei e, tendo em vista os termos do Processo n.º 00273000425-9/SEFA,

RESOLVE:

Reconhecer, nos termos da Lei Complementar n.º 24, de 07 de janeiro de 1975, e Convênio ICMS n.º 35, de 23 de julho de 1999 e Decreto n.º 4.676, de 18 de junho de 2001: Regulamento do ICMS - Art. 7.º, Anexo II, arts. 1.º e 51, em favor de LEOPOLDO JOSÉ LOBATO MIRANDA

ALVAREZ DE CASTRO, CIC Nº 032.155.202-49, a isenção do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transportes Interestaduais e Intermunicipais e de Comunicação - ICMS, na aquisição do veículo Mercedes Benz - Classe A 190 - Elegance - 125 HP, com características especiais de dirigir veículo de transmissão automática ou hidrãmática ou com a embreagem adaptada à alavanca de câmbio.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.

Gabinete da Secretaria Executiva da Fazenda, em exercício 24 de janeiro de 2002.

MARILEA FERREIRA SANCHES

Secretária Executiva da Fazenda, em exercício.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS

ANÚNCIO DE PAUTA PARA JULGAMENTO

Faço público a quem interessar possa, que foi designado o dia 6 de fevereiro de 2002, para julgamento na Primeira Câmara Permanente de Julgamento, às 11:00 horas, do Recurso abaixo mencionado:

RECURSO Nº 1239 - VOLUNTÁRIO, em que é recorrente GAN DAN COMERCIO E

SERVIÇOS LTDA., I. E. nº 15.132.505-7, e recorrida a FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL, sendo relatora a Conselheira LÍRIA KÉDINA CUIAMAR DE SOUSA E MORAES.

Secretaria Geral do Tribunal Administrativo de Recursos Tributários, em 25 de janeiro de 2002.

Terezinha Silva Navegantes

Chefe da Secretaria Geral

ANÚNCIO DE PAUTA PARA JULGAMENTO

Faço público a quem interessar possa, que foi designado o dia 6 de fevereiro de 2002, para julgamento na Primeira Câmara Permanente de Julgamento, às 11:00 horas, do Recurso abaixo mencionado:

RECURSO Nº 1143 - DE OFÍCIO E VOLUNTÁRIO, em que são recorrentes a FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL e SISDATA - SISTEMA INTEGRADO LTDA, I. E. nº 13.149.554-8, advogado LEONIDAS GONÇALVES DE ALCANTARA, registro nº OAB/PA 4854, e recorrida a FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL, sendo relatora a Conselheira LÍRIA KÉDINA CUIAMAR DE SOUSA E MORAES.

Secretaria Geral do Tribunal Administrativo de Recursos Tributários, em 25 de janeiro de 2002.

Terezinha Silva Navegantes

Chefe da Secretaria Geral

ANÚNCIO DE PAUTA PARA JULGAMENTO

Faço público a quem interessar possa, que foi designado o dia 4 de fevereiro de 2002, para julgamento na Primeira Câmara Permanente de Julgamento, às 14:30 horas, do Recurso abaixo mencionado:

RECURSO Nº 901 - DE OFÍCIO E VOLUNTÁRIO, em que são recorrentes a FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL e RECON COMERCIAL LTDA., I. E. nº 15.109.088-2, e recorrida a FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL, sendo relator o Conselheiro LÍRIA KÉDINA CUIAMAR DE SOUSA E MORAES.

Secretaria Geral do Tribunal Administrativo de Recursos Tributários, em 25 de janeiro de 2002.

Terezinha Silva Navegantes

Chefe da Secretaria Geral

RESUMO DAS PORTARIAS DPF

PORTARIA Nº 0077 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 09273000251-0.

REMOVER, a pedido, da Delegacia Regional da Fazenda Estadual - 9ª Região Fiscal para a Delegacia Especial de Controle do IPVA/DIPVA, a servidor ELIZENIR RIBEIRO DE SOUZA, Agente Tributário, matrícula nº 03250679-026.

PORTARIA Nº 0081 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 00173002009-4.

REMOVER, a pedido, da Inspetoria Fazendária de Fiscalização e Mercadoria em Transito para a Delegacia Regional da Fazenda Estadual - 13ª Região Fiscal, o servidor GUILHERME HUGO MARTINS TAVARES, Fiscal de Tributos Estaduais, matrícula nº 5569842-012.

PORTARIA Nº 0082 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 00173002009-4.

REMOVER, a pedido, da Delegacia Regional da Fazenda Estadual - 2ª Região Fiscal para a Delegacia Regional da Fazenda Estadual - 13ª Região Fiscal, o servidor JOSÉ ANTONIO PEREIRA RAMOS, Fiscal de Tributos Estaduais, matrícula nº 5519772-018.

RESUMO DAS PORTARIAS DAD

PORTARIA Nº 0130 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 002730004860.

AUTORIZAR de acordo com os artigos 98 e 99 da Lei nº 5.810 de 24.01.94, a servidora IOANE CATARINA DA COSTA PEREIRA, Contadora, matrícula nº 5596246-016, lotada 2ª Região Fiscal, 30 (trinta) dias de Licença Prêmio, no período de 04/02 a 05/03/2002, referente ao triênio de 19/01/94 a 18/01/97.

PORTARIA Nº 0131 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 00273000407-0.

AUTORIZAR de acordo com os artigos 98 e 99 da Lei nº 5.810 de 24.01.94, ao servidor ANTONIO SACHAMENTO PANTOJA, Motorista, matrícula nº 3168492-029, lotado, na Divisão de Transporte/DEOP/DAD, 60 (sessenta) dias de Licença Prêmio, no período de 01/02 a 01/04/2002, referente ao triênio de 01/08/87 a 30/07/90.

PORTARIA Nº 0132 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 00273000370-8.

AUTORIZAR de acordo com os artigos 98 e 99 da Lei nº 5.810 de 24.01.94, a servidora REGINA LUCIA DO ESPIRITO SANTO MONTEIRO, Agente Tributário, matrícula nº 5132371-011, lotada no Tribunal Administrativo de Recursos Tributários, 30 (trinta) dias de Licença Prêmio, no período de 14/02 a 15/03/2002, referente ao triênio de 11/05/93 a 09/05/96.

PORTARIA Nº 0133 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 00273000369-9.

AUTORIZAR de acordo com os artigos 98 e 99 da Lei nº 5.810 de 24.01.94, ao servidor EMILIO CARLOS VIEIRA DE BARROS, Fiscal de Tributos Estaduais, matrícula nº 0772950-038, lotado no Tribunal Administrativo de Recursos Tributários, 30 (trinta) dias de Licença Prêmio, no período de 04/02 a 05/03/2002, referente ao triênio de 07/07/98 a 05/07/2001.

PORTARIA Nº 0134 DE 24.01.2002 - PROTOCOLO Nº 00273000836-0.

TRANSFERIR do mês de fevereiro/02 para o mês de julho/02, o gozo das férias do servidor JOSÉ DA CONCEIÇÃO MORAES DE ALBUQUERQUE, Fiscal de Tributos Estaduais, matrícula nº 0715182-021, lotado na Diretoria de Fiscalização, concedidas pela Portaria nº 048 de 10/01/2002, publicada no Diário Oficial do Estado de 14/01/2002.

DIRETORIA DE FISCALIZAÇÃO

TERMO DE CREDENCIAMENTO Nº 001/2002

Nos termos do § 1.º do art. 424 do RICMS-PA, a empresa ORPAMAQ ORGANIZAÇÃO PARAENSE DE ECF LTDA., inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ (ME) sob o nº 03.744.242/0001-88, e no Cadastro de Contribuintes do ICMS sob o nº 15.210.576-0, com estabelecimento situado à Rua José Carrion, 1852, Centro - Redenção - Pará, fica

CREDENCIADA para efetuar intervenções técnicas, inclusive here e de fora, em equipamentos Emissores de Cupom Fiscal - ECF da marca YANCO, modelos ECF-HP YANCO 8000, versão 2.0, Ato COTEPE nº 011/2000; ECF-MR 6000, versão V2.1, Ato COTEPE nº 034/98; ECF-MR 6000-PLUS, versão V6.1, Ato COTEPE nº 073/2000; ECF-MR YANCO 2000, versão V1.0, Ato COTEPE nº 080/2000 e ECF-IF YANCO 8500, versão V2.0, Ato COTEPE nº 078/2000, autorizados para uso fiscal neste Estado.

Este credenciamento é válido até 03 de outubro de 2002, podendo ser suspenso, cassado ou renovado a critério da Secretaria Executiva de Estado da Fazenda.

Belém (Pa), 16 de janeiro de 2002

MARIA RUTE TOSTES DA SILVA

Diretora de Fiscalização

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO - 2ª RF

O Ilmo. Sr. Dr. GERDEN FERREIRA VIDA, MD. DELEGADO REGIONAL DA FAZENDA ESTADUAL - 2ª R.F. desta Secretaria Executiva da Fazenda, FAZ SABER aos titulares ou representantes legais das firmas abaixo relacionadas, que foi lavrado com as mesmas, Autos de Infração e Notificação Fiscal, ficando NOTIFICADOS

na forma do disposto pelo artigo 14, inciso III, parágrafos 1º e 2º item III da Lei 6.182, de 30 de dezembro de 1998, a comparecerem no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação deste Edital, à sede da Delegacia Regional da Fazenda Estadual - 2ª R.F. situada à Rua Paes de Carvalho nº 1128, para pagarem o Crédito Tributário correspondente, ou impugnaçarem os Autos

de Infração e Notificação Fiscal, ressaltando que o não comparecimento no prazo estabelecido, ensejará a Delegacia Regional a adoção de medidas em defesa do Erário Estadual.

AINF Nº RAZÃO SOCIAL INSC. ESTADUAL

44521 Auto Peças Continental Ltda. 15.163267-7

44595 J. A. Gomes de Góis 15.217924-0

Castanhal, 24 de janeiro de 2002

GERDEN FERREIRA VIDA

Delegado Regional - 2ª R.F.

GESTÃO

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
DOS SERVIDORES DO ESTADO DO PARÁPRESIDENTE: ANTÔNIO CARLOS FONTELES DE LIMA
RUA SEN. MANOEL BARATA, 50 - ☎ (91) 241-4899

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

3º TERMO ADITIVO

CONTRATO Nº 018/2000

Partes: IPASEP e a Consist - Consultoria de Sistemas e Representações Ltda.

C.N.P.J. Nº 43.211.630/0001-18

Objeto do Contrato Original: Prestação de serviço (Outorga da Licença de uso e garantia de

atualização e suporte de Software FDS Alabás D.

Modalidade: Inexigibilidade

Valor do Contrato Original: R\$ 32.891,00

Data e Valor de Aditivos Anteriores:

1º T.A. 19/01/2001

2º T.A. 16/03/2001 a 15/03/2002. - R\$ 6.920,13

Objeto e Justificativa do Aditamento: Encaminhando Dotação Orçamentária 2002.

Dotação Orçamentária: 54.201.09.122.0125.2904.33.90.39.061

Data da Assinatura: 21/01/2002.

Ordenador Responsável:

ANTÔNIO CARLOS FONTELES DE LIMA

Presidente do IPASEP

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

3º TERMO ADITIVO

CONTRATO Nº 077/2000

Partes: IPASEP e a Carvalho e Florenzano Ltda. - Obidos/PA.

C.N.P.J. Nº 02.374.578/0001-35

Objeto do Contrato Original: Prestação de Serviços Auxiliares de Diagnose, a beneficiários do

IPASEP.

Modalidade: Credenciamento 001/2000

Valor do Contrato Original: R\$ 18.000,00

Data e Valor de Aditivos Anteriores:

1º T.A. 05/01/2001

2º T.A. 24/07/2001 a 23/07/2002. - R\$ 20.000,00

Objeto e Justificativa do Aditamento: Encaminhando Dotação Orçamentária 2002.

Dotação Orçamentária: 54.201.10.302.0017.2670.33.90.39.061

Data da Assinatura: 21/01/2002.

Ordenador Responsável:

ANTÔNIO CARLOS FONTELES DE LIMA

Presidente do IPASEP

PROMOÇÃO
SOCIALSECRETARIA EXECUTIVA
DE EDUCAÇÃOSECRETÁRIA: MARIA ISABEL CASTRO AMAZONAS
RODOVIA AUGUSTO MONTENEGRO, KM 10 - ☎ (91) 211-5000

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 002/2002

A Secretaria Executiva de Educação / SEDUC, inscrita no CGC/MF sob o nº 05054937/0001 - 63, com sede nesta cidade à Rodovia Augusto Montenegro KM 10 S/Nº, representada pela

Secretaria Executiva de Educação, Dra. MARIA ISABEL CASTRO AMAZONAS, no âmbito de suas atribuições legais resolve determinar a DISPENSA DE LICITAÇÃO para contratação da

empresa NORAUTO RENT A CAR S/CLTDA., para atender os coordenadores de matrículas, referente ao processo nº 3961/2002/CPL/SEDC, com fundamento no art. 24, inciso IV, da

lei nº 8.666/93.

Belém, 16 de janeiro de 2002.

Dra. MARIA ISABEL CASTRO AMAZONAS

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO

DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 003/2002

A Secretaria Executiva de Educação / SEDUC, inscrita no CGC/MF sob o nº 05054937/0001 - 63, com sede nesta cidade à Rodovia Augusto Montenegro KM 10 S/Nº, representada pela

Secretaria Executiva de Educação, Dr. LUIZ SÉRGIO GUIMARÃES CANCELA, no âmbito de suas atribuições legais resolve determinar a DISPENSA DE LICITAÇÃO para locação

do Complexo Educacional Werner Brenner Ltda., para fins escolares, situado na Travessa Barão

do Triunfo, Passagem Rui Marins nº 54, entre abramão Barroso e 1ª de Dezembro, Bairro do

Marco, referente ao processo nº 217265/2001, com fundamento no art. 24, inciso X, da lei nº

8.666/93.

Belém, 18 de janeiro de 2002.

Dr. LUIZ SÉRGIO GUIMARÃES CANCELA

SECRETÁRIO ADJUNTO EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

RATIFICAÇÃO

Ratifico, nos termos do art. 26 da lei nº 8.666/93, decisão do Secretário Adjunto de Educação,

referente ao processo nº 217265/2001 a DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 003/2002-CPL/

SEDC.

Belém, 18 de janeiro de 2002.

Dra. MARIA ISABEL CASTRO AMAZONAS

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO

AVISO

CONCORRÊNCIA Nº 014/2001

A Secretaria Executiva de Educação / SEDUC, através da Comissão Permanente de Licitação - CPL,

comunica aos interessados na CONCORRÊNCIA Nº 014/2001, que, em cumprimento à liminar

concedida no Mandado de Segurança impetrado pela empresa FÊNIX E AGUIA LTDA, contra

a referida Concorrência, fica mesma suspensa até julgamento final do Mandamus.

Belém, 24 de dezembro de 2001.

Antônio da Silva Miranda

Presidente da Comissão Especial de Licitação

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

ERRATA

5º Termo Aditivo ao Extrato do Contrato de Fornecimento de Ticket's Alimentação nº 140/2000-

SEDC/CGC/MF:05.054.937/0001-63/Firma Amazon Card's Sociedade Civil Ltda. CNPJ/

PORTARIA N°: 934/02 DE 18.01.02
 NOME: DOMINGAS LUCAS NUNES
 MATRICULA: 531274/023
 CARGO/LOT: PROF/ERC.AS.DOS M. DA V. NOVA/BELÉM
 PERÍODO: 24.09.01 À 21.01.02

PORTARIA N°: 933/02 DE 18.01.02
 NOME: MARIA GORETTI GOUVEA MARTINS
 MATRICULA: 0446009/019
 CARGO/LOT: PROF/EE.TANCREDO NEVES/ANANINDEUA
 PERÍODO: 09.10.01 À 05.02.02

PORTARIA N°: 936/02 DE 18.01.02
 NOME: ROSILEA RODRIGUES DE AMORIM
 MATRICULA: 5362830/021
 CARGO/LOT: PROF/EE.D. PEDRO I/ BELÉM
 PERÍODO: 17.09.01 À 14.01.02

PORTARIA N°: 935/02 DE 18.01.02
 NOME: RITA DE CASSIA SANTOS DA SILVA
 MATRICULA: 0345822/011
 CARGO/LOT: PROF/EE.ALMARANTE TAAINDARÉ/BELÉM
 PERÍODO: 17.09.01 À 14.01.02

PORTARIA N°: 714/02 DE 17.01.02
 NOME: SUELY DO SOCORRO ATAÍDE
 MATRICULA: 0557110/011
 CARGO/LOT: PROF/EE.ROSA R ALMEIDA/SÃO CAET.DE ODIVELAS
 PERÍODO: 16.12.00 À 14.01.01

APROVAÇÃO ESCALA DE FÉRIAS
 PORTARIA N°: 412/02 DE 04.12.01

NOME: EVANILZA CRUZ MARINHO MACIEL
 MATRICULA: 5650267/012
 PERÍODO: 02.01.02 À 15.02.02
 ANO: 2001
 UNIDADE: 15ª URE/CONC. DO ARAGUAIA

PORTARIA N°: 968/02 DE 18.12.02
 NOME: TEREZINHA RODRIGUES DA SILVA
 MATRICULA: 0765210/018
 PERÍODO: 02.07.01 À 30.07.01
 ANO: 2001
 UNIDADE: EE.ALMIRANTE BARROSO/BEL.TERRA

PORTARIA N°: 003/02 DE 09.01.02
 NOME: JOSÉ ABENOMES PAIXÃO SARAIVA
 MATRICULA: 0278645/011
 PERÍODO: 01.01.02 À 30.01.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE.JUDITH G. LEITÃO/ARABÁ

PORTARIA N°: 020/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: FRANCISCA FERREIRA DE CASTRO E OUTROS
 MATRICULA: 5395860/017
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. RICAHERID HENNINGTON/SANTARÉM

PORTARIA N°: 011/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: BENEDITA VILAS BOAS DE OLIVEIRA E OUTROS
 MATRICULA: 0258695/016
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. FREI OTHMAR/SANTARÉM

PORTARIA N°: 12/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: CRISTOVÃO SILVA DE SOUSA E OUTROS
 MATRICULA: 5395909/010
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. FREI OTHMAR/SANTARÉM

PORTARIA N°: 013/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: ALBINO PEREIRA PRÓS E OUTROS
 MATRICULA: 5550050/016
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE/ ALVARO A. DA SILVEIRA/SANTARÉM

PORTARIA N°: 014/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: FRANCISCA COELHO DE ALMEIDA E OUTROS
 MATRICULA: 5548802/015
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. FELISBELO J. SUSSUARANA/SANTARÉM

PORTARIA N°: 17/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: ANA ITA LOPES DO NASCIMENTO E OUTROS
 MATRICULA: 5120098/016
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. ONÉSIMA R. DE BARROS/SANTARÉM

PORTARIA N°: 018/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: ALTEMAR JOSÉ MEDEIROS SAMPAIO E OUTROS
 MATRICULA: 0764787/016
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. ALVARO A. DA SILVEIRA/SANTARÉM

PORTARIA N°: 029/02 DE 03.01.02 (COLETIVA)
 NOME: GELSONITA MARIA BARRETO DE AQUINO E OUTROS
 MATRICULA: 5551404/010
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE. PRINCESA IZABEL/ AVEIRO

PORTARIA N°: 418/01 DE 06.12.01 (COLETIVA)
 NOME: DINAIR BATISTA DO NASCIMENTO E OUTROS
 MATRICULA: 064565/013
 PERÍODO: 02.01.02 À 31.01.02

ANO: 2001
 UNIDADE: 15ª URE/ SÃO FELIX DO XINGÚ

PORTARIA N°: ¼ DE 09.01.02 (COLETIVA)
 NOME: AMBROSINA JESUS DA SILVA E OUTROS
 MATRICULA: 0211508/019
 PERÍODO: 01.07.02 À 30.07.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: EE.HÉLIO F.LIMA/ABEL FIGUEIREDO

PORTARIA N°: 1135/02 DE 22.01.02
 NOME: MÁRCIA ROBERTA QUADROS MARTINEZ
 MATRICULA: 6035884/010
 PERÍODO: 04.02.02 À 20.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DEP. DE EDM DE PESSOAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 1136/02 DE 22.01.02
 NOME: MÁRCIA HELENA SALAMIEH BRAGA TOCANTINS
 MATRICULA: 0760480/010
 PERÍODO: 04.02.02 À 20.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: A DISP. DE A. BELÉM

PORTARIA N°: 034-B/02 DE 23.01.02
 NOME: ALBERTO MAGNO CORRÊA
 MATRICULA: 0181234/010
 PERÍODO: 03.12.01 À 01.01.02
 ANO: 1999
 UNIDADE: DICAD/ BELÉM

PORTARIA N°: 1172/02 DE 22.01.02
 NOME: MARIA RAIMUNDA QUEIROZ BEZERRA DA SILVA
 MATRICULA: 0180386/017
 PERÍODO: 07.01.02 À 05.02.02
 ANO: 2000
 UNIDADE: DIV. DE CADASTRO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1141/02 DE 22.01.02
 NOME: JANDIARA DO SOCORRO NOVAES DE MELO FEITOSA
 MATRICULA: 5248523/014
 PERÍODO: 01.03.02 À 17.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DIV. DE DIAG/ BELÉM

PORTARIA N°: 1140/02 DE 22.01.02
 NOME: MARIA DE FÁTIMA MARTINS VIDIGAL
 MATRICULA: 0194379/014
 PERÍODO: 01.02.02 À 02.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DIV. DE DIAG/ BELÉM

PORTARIA N°: 1139/02 DE 22.01.02
 NOME: ALMIR SANTANA DOS SANTOS
 MATRICULA: 5401968/018
 PERÍODO: 01.02.02 À 02.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DEP. DE EDUC. ESPECIAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 1138/02 DE 22.01.02
 NOME: MARIA MERILDA RODRIGUES GAIA
 MATRICULA: 5262828/017
 PERÍODO: 01.02.02 À 02.03.02
 ANO: 2001
 UNIDADE: DEP. DE EDUC. ESPECIAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 1137/02 DE 22.01.02
 NOME: ANTONIO CARLOS CEREJA GREJAL
 MATRICULA: 0324710/013
 PERÍODO: 01.02.02 À 02.03.02
 ANO: 2001
 UNIDADE: DEP. DE EDUC. ESPECIAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 1147/02 DE 22.01.02
 NOME: JEFFERSON JOSÉ DE MELO CORDEIRO
 MATRICULA: 0182214/011
 PERÍODO: 14.01.02 À 12.02.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DIV. DE SERV. GERAIS/ BELÉM

PORTARIA N°: 1148/02 DE 22.01.02
 NOME: JEFFERSON JOSÉ DE MELO CORDEIRO
 MATRICULA: 0182214/011
 PERÍODO: 13.02.02 À 14.03.02
 ANO: 2001
 UNIDADE: DIV. DE SERV. GERAIS/ BELÉM

PORTARIA N°: 1262/02 DE 23.01.02
 NOME: KATIA CILENE DE VILHENA GOUVEA TARRIO
 MATRICULA: 5440416/014
 PERÍODO: 07.01.02 À 20.02.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: CONS. EST. DE EDUCAÇÃO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1261/02 DE 23.01.02
 NOME: LUCIALDA MARIA RODRIGUES REGO
 MATRICULA: 0942111/015
 PERÍODO: 07.01.02 À 05.02.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: 07.01.02 À 05.02.02

PORTARIA N°: 1258/02 DE 23.01.02
 NOME: MARIA RAIMUNDA CORDEIRO DOS PRAZERES
 MATRICULA: 01858992/014
 PERÍODO: 01.02.02 À 17.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: CONS. EST. DE EDUCAÇÃO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1257/02 DE 23.01.02
 NOME: MARIZATE NUNES DE OLIVEIRA
 MATRICULA: 0532207/011
 PERÍODO: 01.02.02 À 02.03.02

ANO: 2002
 UNIDADE: ASSES. DE PLANEJAMENTO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1256/02 DE 23.01.02
 NOME: IEDA CLEONICE ARAÚJO ROSSY
 MATRICULA: 3226280/013
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: ASSES. DE PLANEJAMENTO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1255/02 DE 23.01.02
 NOME: ELIDHZA DOS SANTOS PINHEIRO DE OLIVEIRA
 MATRICULA: 05686483/018
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: ASSES. DE PLANEJAMENTO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1254/02 DE 23.01.02
 NOME: MARIA DE NAZARETH SOUZA CABRAL
 MATRICULA: 0183830/012
 PERÍODO: 08.02.02 À 09.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: ASSES. DE PLANEJAMENTO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1260/02 DE 23.01.02
 NOME: ANA MARIA DE OLIVEIRA MATOS
 MATRICULA: 183911/012
 PERÍODO: 07.01.02 À 05.02.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: ASSES. DE PLANEJAMENTO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1259/02 DE 23.01.02
 NOME: MAURO ALBERTO MARTINS PANTOJA
 MATRICULA: 5625025/013
 PERÍODO: 02.01.02 À 31.01.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: ASSES. DE PLANEJAMENTO/ BELÉM

PORTARIA N°: 1146/02 DE 22.01.02
 NOME: LINDOMAR DA SILVA PEREIRA
 MATRICULA: 0366765/015
 PERÍODO: 01.03.02 À 14.04.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DEP. DE EDUC. ESPECIAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 1143/02 DE 22.01.02
 NOME: VERA LUCIA SIDÔNIO LIMA
 MATRICULA: 0759953/018
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2001
 UNIDADE: DEP. DE EDUC. ESPECIAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 1142/02 DE 22.01.02
 NOME: RUBIVAL MACIEL PINHEIRO
 MATRICULA: 5555256/013
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DEP. DE EDUC. ESPECIAL/ BELÉM

PORTARIA N°: 033-B/02 DE 22.01.02
 NOME: ODINÉIA TELLES FIGUEIREDO
 MATRICULA: 5712823/013
 PERÍODO: 01.03.02 À 30.03.02
 ANO: 2002
 UNIDADE: DEES/ BELÉM

PORTARIA N°: 1249/02 DE 23.01.02
 NOME: SIDINAI RIBEIRO ALVES
 MATRICULA: 0777706/015
 PERÍODO: 02.07.01 À 31.07.01
 ANO: 2001
 UNIDADE: EE. HÉLIO F. LIMA/ABEL FIGUEIREDO

PORTARIA N°: 1233/02 DE 23.01.02
 NOME: DINAIR BATISTA DO NASCIMENTO
 MATRICULA: 0645656/013
 PERÍODO: 01.07.00 À 30.07.00
 ANO: 2000
 UNIDADE: E. MAL RONDON/SÃO FELIX DO XINGÚ

PORTARIA N°: 1234/02 DE 23.01.02
 NOME: DULCILENE BATISTA DOS SANTOS
 MATRICULA: 0645877/014
 PERÍODO: 01.07.00 À 30.07.00
 ANO: 2000
 UNIDADE: E. MAL RONDON/ SÃO FELIX DO XINGÚ

PORTARIA N°: 1235/02 DE 23.01.02
 NOME: ESMERALDA TEIXEIRA SANTOS
 MATRICULA: 0364932/016
 PERÍODO: 01.07.00 À 30.07.00
 ANO: 2000
 UNIDADE: E. MAL RONDON/SÃO FELIX DO XINGÚ

PORTARIA N°: 1236/02 DE 23.01.02
 NOME: MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DA SILVA
 MATRICULA: 0645613/016
 PERÍODO: 01.07.00 À 30.07.00
 ANO: 2000
 UNIDADE: EE. DEOZINA C. RIBEIRO/SÃO FELIX DO XINGÚ

PORTARIA N°: 1237/02 DE 23.01.02
 NOME: MARIA HELENA PEREIRA DIAS
 MATRICULA: 0779458/014
 PERÍODO: 01.07.00 À 30.07.00
 ANO: 2000
 UNIDADE: EE. CARMINA GOMES/SÃO FELIX DO XINGÚ

PORTARIA N°: 1232/02 DE 23.01.02
 NOME: TEREZINHA DO SOCORRO GONÇALVES DIAS
 MATRICULA: 5823420/016
 PERÍODO: 02.07.01 À 15.08.01

OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 232,38
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
22-PARTES: Fundação Santa Casa
Tereziinha de Jesus Melém da Silva Filha
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 232,38
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
23-PARTES: Fundação Santa Casa
Zandra Maria Coelho Brandão
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 232,38
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
24-PARTES: Fundação Santa Casa
Nazareno da Costa Pereira
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 232,38
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
25-PARTES: Fundação Santa Casa
Sebastião de Oliveira Alves
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 232,38
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
26-PARTES: Fundação Santa Casa
Rubiane Lúcia Sabino
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 232,38
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
27-PARTES: Fundação Santa Casa
Dangelo da Silva Rodrigues
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 198,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
28-PARTES: Fundação Santa Casa
Laércio de Brito Barbosa
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 198,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
29-PARTES: Fundação Santa Casa
Mário de Nazaré de Souza Ferreira
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 198,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
30-PARTES: Fundação Santa Casa
Patrícia do Socorro dos Santos Novais
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 198,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
31-PARTES: Fundação Santa Casa
Regina do Socorro Souza
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 198,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
32-PARTES: Fundação Santa Casa
Sílvia Elizabeth Coimbra e Yasconcelos
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 198,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
33-PARTES: Fundação Santa Casa
Francisco Castro Maia
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 180,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
34-PARTES: Fundação Santa Casa
Pedro de Oliveira Ramos
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 180,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004
35-PARTES: Fundação Santa Casa
Marco Antonio Ferreira Rodrigues
OBJETO: 1º Termo Aditivo Ao Contrato Administrativo
VIGÊNCIA: 27.01.2002 a 25.07.2002
VALOR: R\$ 180,00
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA:1012201252903-319004

PROTEÇÃO SOCIAL

SECRETARIA EXECUTIVA DE SAÚDE PÚBLICA
SECRETÁRIO: NILO ALVES DE ALMEIDA
AV. CONS. FURTADO, 1597 - ☎ (91) 223-2333

ERRATA
CONVÊNIO N° 244/2001
PARTES: SESPA/ARQUIDIOCESE DE BELÉM
CGC: 04.814.851/0001-29
Publicado DOE nº 29.605 de 27.12.01
Onde se lê: 10.301.0143.2666
Leia-se: 10.301.0143.1392

ERRATA
CONVÊNIO N° 244/2001
PARTES: SESPA/ARQUIDIOCESE DE BELÉM
CGC: 04.814.851/0001-29
Publicado DOE nº 29.605 de 27.12.01
Onde se lê: 4940-41
Leia-se: 4950-41

ERRATA
CONVÊNIO N° 244/2001
PARTES: SESPA/ARQUIDIOCESE DE BELÉM
CGC: 04.814.851/0001-29
Publicado DOE nº 29.605 de 27.12.01
Onde se lê: 001
Leia-se: 003

ERRATA
CONVÊNIO N° 200/2001
PARTES: SESPA/ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS DA REGIÃO
CGC: 00.611.682/0001-79
Publicado DOE nº 29.605 de 27.12.01
Onde se lê: 4940-52
Leia-se: 4950-41

ERRATA
CONVÊNIO N° 200/2001
PARTES: SESPA/ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES RURAIS DA REGIÃO
CGC: 00.611.682/0001-79
Publicado DOE nº 29.605 de 27.12.01
Onde se lê: 001
Leia-se: 003

ERRATA
CONVÊNIO N° 203/2001
PARTES: SESPA/PREFEITURA MUNICIPAL SANTA MARIA DAS BARREIRAS
CGC: 10.249.381/0001-09
Publicado DOE nº 29.604 de 26.12.01
Onde se lê: 001
Leia-se: 003

RESOLUÇÃO N° 003 DE 08 DE JANEIRO DE 2002.
O Presidente da Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Pará – CIB/PA, no uso de suas atribuições legais e,
- Considerando a Portaria GM/MS n° 956, de 25/08/2000, art. 8º, que estabelece que o repasse federal dos recursos da assistência farmacêutica básica será automaticamente suspenso, após 45 (quarenta e cinco) dias de atraso na apresentação do relatório trimestral de movimentação de recursos financeiros;
- Considerando o Plano Estadual de Assistência Farmacêutica – 2001, aprovado pela resolução CIB n° 57 de 10/10/2000;
- Considerando a inadimplência dos Municípios em relação à prestação de contas dos incentivos de assistência farmacêutica básica;
- Considerando a deliberação consensual da Comissão Intergestores Bipartite, em reunião ordinária de 08/01/2002.
Resolve:
Art. 1º - Suspender o repasse de recursos federais e estaduais referentes aos incentivos de Assistência Farmacêutica Básica dos Municípios, abaixo relacionados, que não apresentaram as Prestações de Contas, correspondentes aos 1º e 2º trimestres de 2001.
Municípios inadimplentes:
Afuá, Almeirim, Anajás, Anapá, Azeiro, Brejo Grande do Araguaia, Breu Branco, Cachoeira do Arari, Camá dos Carajás, Chaves, Colares, Cumará do Norte, Curionópolis, Curralinho, Eldorado dos Carajás, Fato, Floresta do Araguaia, Garrafão do Norte, Itaipuba, Jacareacanga, Junú, Magalhães Barata, Monte Alegre, Muana, Nova Ipixuna, Novo Progresso, Parauapebas, Pau D'Arco, Placas, Porte, Prainha, Quatipuru, Rio Maria, Salinópolis, Santa Cruz do Arari, Santana do Araguaia, Santarém, Santarém Novo, São Caetano de Odivelas, São João do Araguaia, Senador José Porfirio, Uruará, Viseu, Vitória do Xingu, Xinguba.
Art. 2º - Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.
Belém, 09 de janeiro de 2002.
Nilo Alves de Almeida
Presidente da CIB/PA

PORTARIA N° 56, DE 24 DE JANEIRO DE 2002.
O Secretário Executivo de Estado de Saúde Pública, no uso de suas atribuições legais,
Resolve:
Criar a comissão a seguir, para acompanhar os trabalhos que estão sendo executados pelos Assessorados da Empresa de Consultoria Boucinhas e Campos, com relação ao Projeto "Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento das Secretarias Estaduais de Saúde – Região Norte (Pará e Tocantins)".
José Manoel de Souza Marques – Coordenador
Mysti Mary Pedrosa Nunes da Silva
Ivone Trajano da Silva
Márcia Arguelles Pantujá
PUBLIQUE-SE, REGISTRE-SE, E CUMPRE-SE.
Gabinete do Secretário Executivo de Estado de Saúde Pública, em 24 de janeiro de 2002.
NILO ALVES DE ALMEIDA
Secretário Executivo de Estado de Saúde Pública

PROTEÇÃO SOCIAL

HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA
DIRETORA-GERAL: ROSEMARY SILVA DE OLIVEIRA GÓES
TRAV. ALFERES COSTA, S/N - ☎ (91) 276-5665

EXTRATO DE PORTARIA
PORTARIA N° 01, DE 23 DE JANEIRO DE 2002.
A Presidente da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, usando das atribuições que lhe foram conferidas pelo Decreto de 19 de setembro de 2000,
RESOLVE:
CESSAR, a partir de 01.02.2002, os efeitos da Portaria nº 065/10.08.01, que designou a servidora VERA LÚCIA DAS NEVES SOUZA REIS, Enfermeira, matrícula 5156432-014, para a função de Chefe do GT de Psiquiatria (DAS-2), da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna.
Belém, 24 de janeiro de 2002
ROSEMARY SILVA DE OLIVEIRA GÓES
Presidente / FHGGV.

PRODUÇÃO

SECRETARIA EXECUTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE
SECRETÁRIO: EMANUEL ARESTI SANTANA GONÇALVES MATOS
TRAV. LOMAS VALENTINA, 2717 - ☎ (91) 226-3329

EXTRATO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO SECTAM/FUNTEC/FCAP/FUNPEA N° 056/00

PARTES: Governo do Estado do Pará, através da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, com intervenção da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias - FUNPEA
OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 30 de dezembro de 2002 e alterações da Subcláusula Segunda da Cláusula Segunda e do "caput" da Cláusula Quarta
VALOR: R\$42.255,00 (dois mil, duzentos e cinquenta e cinco reais)
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA: 27101.19.571.0052.2099 - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - FUNTEC.
DATA DA ASSINATURA: 26 de dezembro de 2001
EMANUEL ARESTI SANTANA GONÇALVES MATOS
Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente

MANOEL MALHEIROS TOURINHO
Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
FLÁVIO WANDERLEY LARA
Diretor Executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa,
Extensão e Ensino em Ciências Agrárias

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO SECTAM/FUNTEC/FCAP/FUNPEA N° 057/00

PARTES: Governo do Estado do Pará, através da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, com intervenção da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias - FUNPEA
OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 30 de junho de 2002 e alterações da Subcláusula Segunda da Cláusula Segunda e do "caput" da Cláusula Quarta
VALOR: R\$43.679,00 (quarenta e três mil, seiscentos e setenta e nove reais)
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA: 27101.19.571.0052.2099 - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - FUNTEC.
DATA DA ASSINATURA: 26 de dezembro de 2001

EMANUEL ARESTI SANTANA GONÇALVES MATOS
Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
MANOEL MALHEIROS TOURINHO
Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
FLÁVIO WANDERLEY LARA
Diretor Executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa,
Extensão e Ensino em Ciências Agrárias

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO SECTAM/FUNTEC/FCAP/FUNPEA N° 058/00

PARTES: Governo do Estado do Pará, através da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, com intervenção da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias - FUNPEA
OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 28 de fevereiro de 2002 e alterações da Subcláusula Segunda da Cláusula Segunda e do "caput" da Cláusula Quarta
VALOR: R\$22.456,35 (vinte e dois mil, quatrocentos e cinquenta e seis reais e trinta e cinco centavos)
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA: 27101.19.571.0052.2099 - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - FUNTEC.
DATA DA ASSINATURA: 26 de dezembro de 2001

EMANUEL ARESTI SANTANA GONÇALVES MATOS
Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
MANOEL MALHEIROS TOURINHO
Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
FLÁVIO WANDERLEY LARA
Diretor Executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa,
Extensão e Ensino em Ciências Agrárias

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO SECTAM/FUNTEC/FCAP/FUNPEA N° 054/00

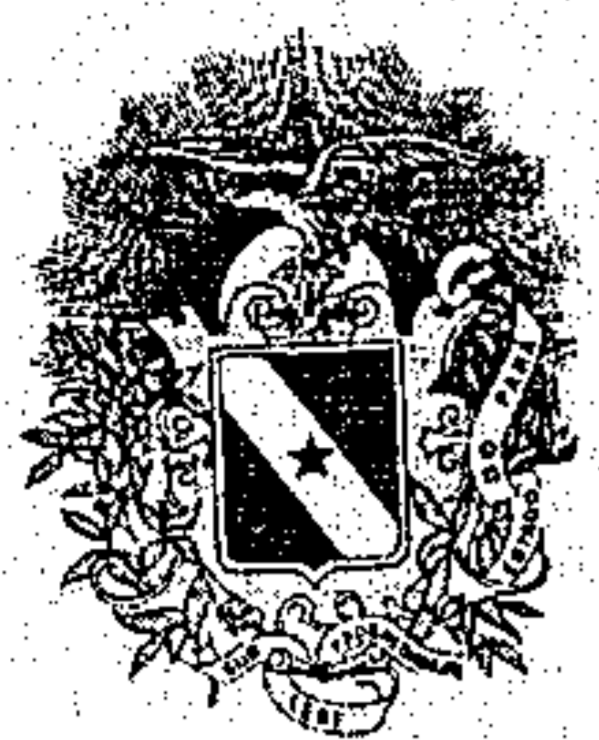
PARTES: Governo do Estado do Pará, através da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, com intervenção da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias - FUNPEA
OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 30 de junho de 2002 e alterações da Subcláusula Segunda da Cláusula Segunda e do "caput" da Cláusula Quarta
VALOR: R\$32.130,00 (trinta e dois mil, cento e trinta reais)
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA: 27101.19.571.0052.2099 - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - FUNTEC.
DATA DA ASSINATURA: 26 de dezembro de 2001

EMANUEL ARESTI SANTANA GONÇALVES MATOS
Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
MANOEL MALHEIROS TOURINHO
Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
FLÁVIO WANDERLEY LARA
Diretor Executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa,
Extensão e Ensino em Ciências Agrárias

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONVÊNIO SECTAM/FUNTEC/FCAP/FUNPEA N° 059/00

PARTES: Governo do Estado do Pará, através da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTAM, e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, com intervenção da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias - FUNPEA
OBJETO: Prorrogação do prazo de vigência até 30 de dezembro de 2002 e alterações da Subcláusula Segunda da Cláusula Segunda e do "caput" da Cláusula Quarta
VALOR: R\$40.168,00 (quarenta mil, cento e sessenta e oito reais)
DOTAÇÃO ORÇAMENTARIA: 27101.19.571.0052.2099 - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - FUNTEC.
DATA DA ASSINATURA: 26 de dezembro de 2001

EMANUEL ARESTI SANTANA GONÇALVES MATOS
Secretário Executivo de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
MANOEL MALHEIROS TOURINHO
Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
FLÁVIO WANDERLEY LARA
Diretor Executivo da Fundação de Apoio à Pesquisa,
Extensão e Ensino em Ciências Agrárias



Ano CX da IOE 112ª da República Nº 29.625

DIÁRIO OFICIAL

CADERNO DO JUDICIÁRIO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - ESTADO DO PARÁ

JUSTIÇA FEDERAL

SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DO PARÁ - 1ª VARA

Juiz Titular: GLÁUCIO FERREIRA MACIEL GONÇALVES
Juiz Substituto: FRANCISCO DE ASSIS GARCÉS CASTRO JÚNIOR
Dir. Secret.: LAURITA DE ABREU SARAIVA
ATOS do Exm. Gláucio Ferreira Maciel Gonçalves

BOLETIM ESPECIAL Nº 017/02 AUTOS COM SENTENÇAS

No(s) processo(s) abaixo relacionado(s):
96.0001451-AÇÃO ORDINÁRIA/OUTRAS
AUTOR: JOSUE CORREA DOS SANTOS E OUTRO
ADVOG.: ELIETE DE SOUZA COLARES
REU: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF
ADVOG.: NELSON DO CARMO FIGUEIREDO
REU: UNIAO FEDERAL
PROC.: ILDEFONSO FERREIRA GUIMARÃES JÚNIOR
SENT.: (...) JULGO IMPROCEDENTE o pedido (...)

IMPDO: DELEGADO FEDERAL DA AGRICULTURA NO PARÁ - DEA
IMPDO: UNIAO FEDERAL
PROC.: JOÃO JOSÉ AGUIAR CARVALHO
IMPDO: FAZENDA NACIONAL
SENT.: (...) CONHEÇO A SEGURANÇA (...)
2000.39.00.009186-AÇÃO ORDINÁRIA/PREVIDENCIÁRIA
AUTOR: DISTRIBUIDORA SANTA MARIA LTDA E OUTRO
ADVOG.: ANDRÉ LUIZ CHAAR BARROS
ADVOG.: FAIBO GUEDES PAIVA
ADVOG.: PA7100 - RAIMUNDO DEILJO DE ARAUJO PAIVA
REU: UNIAO FEDERAL (FAZENDA NACIONAL)
PROC.: ANTONIO JOSÉ DE MATTOS NETO
SENT.: (...) JULGO PROCEDENTE O PEDIDO (...)
2000.39.00.004377-AÇÃO ORDINÁRIA/TRIBUTÁRIA
AUTOR: MODULO ENGENHARIA E COMERCIO LTDA
ADVOG.: PA6667 - JUSSARA FRANCA DA SILVA MENDES
REU: UNIAO FEDERAL (FAZENDA NACIONAL)
PROC.: ANTONIO JOSÉ DE MATTOS NETO
SENT.: (...) JULGO PROCEDENTE O PEDIDO (...)
2000.39.00.004490-AÇÃO ORDINÁRIA/FGTS
AUTOR: ADEMAR FURTADO E OUTROS
ADVOG.: PA7652 - REGINALDO DE CASTRO MAIA
REU: CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF
ADVOG.: LIANA CUNHA M. LIMAATO E OUTROS
SENT.: (...) JULGO parcialmente procedente a demanda (...)

JUIZO FEDERAL DA 2ª VARA

JUIZA FEDERAL DA 2ª VARA:
Hind Ghasan Kayash
DIRETORA DE SECRETARIA:
Rose May Borges Ramos
Home page: www.pjrf.jus.br
e-mail: ramos.02@pac.com.br

BOLETIM 007/2002
EXPEDIENTES DE 21, 23 e 24/01/02
DESPACHOS

CLASSE 1100 - AÇÃO ORDINÁRIA/TRIBUTÁRIA
Processo nº 99.0297-5
Autor(s): ATALÁIA VEÍCULOS LTDA E OUTROS
Réu: Sady Mercedes dos Santos Dias e outros
INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL E OUTRO
Precursor(a): Elizabeth Lopes Figueiredo e outros (INSS)
DESPACHO: Manifestar-se o INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL e o FNDE acerca do seu interesse na execução do julgamento no prazo de 45 dias. NO caso de requerer a execução, deve instruir o pedido com as cópias necessárias à citação, bem como a memória atualizada e discriminada do cálculo (art. 604 do CPC). Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 97.7373-4
Autor(s): CLINICA RADIOLOGICA DR OCTAVIO LOBO S/C LTDA
Advo(a): Sady Mercedes dos Santos Dias e outros
Réu: UNIAO FEDERAL E OUTRO
Precursor(a): João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): Elizabeth Lopes Figueiredo e outros (INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL E FNDE)
Precursor(a): Izaac Ramiro Benites e outros (FAZENDA NACIONAL)
DESPACHO: Manifestar-se o INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL e o FNDE e FAZENDA NACIONAL acerca do seu interesse na execução do julgamento no prazo de 45 dias. NO caso de requerer a execução, deve instruir o pedido com as cópias necessárias à citação, bem como a memória atualizada e discriminada do cálculo (art. 604 do CPC). Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 96.1246-6
Autor(s): BOCA ESPERANÇA ENCOMENDAS DE CAGAS LTDA
Advo(a): Frederico Coelho de Souza e outros
Réu: FAZENDA NACIONAL
Precursor(a): Izaac Ramiro Benites e outros
DESPACHO: Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 96.4094-0
Autor(s): FRANCISCO AULÍSIO ALVES ALMEIDA E OUTROS
Advo(a): José Cláudio Brilhante e outros
Réu: UNIAO FEDERAL

Advo(a): Haroldo Souza Silva e outros
Precursor(a): INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL.
DESPACHO: À distribuição para reclassificar a ação em 04100. Após, cite-se na forma do art. 730 do CPC.
CLASSE 1300 - AÇÃO ORDINÁRIA/SERVIÇOS PÚBLICOS
Processo nº 2000.0874-6
Autor(a): SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL NO PARÁ
Advo(a): Elevado Assunção Caldas
Réu: FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE
Martha Maria de Sena Fonseca e outros
Precursor(a): Manifestar-se a FUNASA acerca do seu interesse na execução do julgamento no prazo de 30 dias. NO caso de requerer a execução, deve instruir o pedido com as cópias necessárias à citação, bem como a memória atualizada e discriminada do cálculo (art. 604 do CPC). Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 2000.2774-6
Autor(a): SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Advo(a): Alin Silveira Afonso Garcia
Réu: DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Antonio de Lima Freitas e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 2000.0549-1
Autor(a): SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL NO PARÁ
Advo(a): Elevado Assunção Caldas
Réu: SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA (UNIAO FEDERAL)
João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 2000.2619-7
Autor(a): ANTONIO FURTADO BEZERRA E OUTROS
Advo(a): José Williams Coelho Dias e outros
Réu: UNIAO FEDERAL
João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 99.3711-0
Autor(a): ANA PAULA VIEIRA DA SILVA FIGUEIREDO E OUTROS
Advo(a): Maria de Fátima Coimbra
Réu: UNIAO FEDERAL
João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 99.6312-8
Autor(a): ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Advo(a): Doretinha de Souza
Réu: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Rui Liberto Bahia e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 97.4789-8
Autor(a): DRUZALIA BAIÁ DOS SANTOS E OUTRO
Advo(a): Jandira de Conceição Palhera e outros
Réu: UNIAO FEDERAL
João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 97.4641-6
Autor(a): WALCEMIR AQUINO DE ARAGÃO E OUTROS
Advo(a): Marcelo Castello Branco Judice e outros
Réu: DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
Antonio de Lima Freitas e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 97.2847-4
Autor(a): LUCIA MARIA FERREIRA DE NORCÉS E SOEZA E OUTROS
Advo(a): José de Arimatéia Chaves-Souza e outros
Réu: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): (...) Desta forma, assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), MARIA DE LOURDES DOS SANTOS FERREIRA, IRACY OLIVEIRA FERREIRA e DANIEL MORAES TEIXEIRA, promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação e ainda ser observada a contagem das parcelas já contempladas nos termos da Lei 8.627/93. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo. No mesmo prazo, manifestar-se a UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ acerca do seu interesse na execução do julgamento dentro de 45 dias. NO caso de requerer a execução, deve instruir o pedido com as cópias necessárias à citação, bem como com a memória atualizada e discriminada do cálculo (art. 604 do CPC).
Processo nº 97.10601-8
Autor(a): IZABEL CRISTINA PIMENTA DA COSTA E OUTROS
Advo(a): Maria Adelaide da Costa Gallo
Réu: UNIAO FEDERAL
João José Aguiar Carvalho e outros
Precursor(a): Assino o prazo de quarenta e cinco dias para que o(a) autor(es), promova(m) a execução do julgamento mediante apresentação de memória discriminada e atualizada do cálculo (art. 604 do CPC), devendo, ainda, instruir o pedido com as cópias necessárias à citação. Outrossim, na memória de cálculo deverão constar: a) o valor originário a ser corrigido; b) as datas do início e fim de correção monetária e quais os índices utilizados; c) e os juros incidentes, sua taxa, seu termo a quo e sua base de cálculo.
Processo nº 96.4094-0
Autor(a): FRANCISCO AULÍSIO ALVES ALMEIDA E OUTROS
Advo(a): José Cláudio Brilhante e outros
Réu: UNIAO FEDERAL

